



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Calado, Nadine Sofia Leitão

Projeto de remodelação do Palácio do Forte de Ferragudo em Hotel Rural

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3489>

Metadados

Data de Publicação	2019
Resumo	O presente relatório é referente ao desenvolvimento do projeto final de curso, da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A proposta consiste na remodelação em hotel rural do Palácio do Forte de Ferragudo, situado na Herdade com o mesmo nome. O edifício objeto de estudo situa-se na freguesia de São Romão, distrito de Évora. A remodelação deste espaço visa a reorganização espacial...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Design de interiores, Remodelação, Turismo rural, Hotel rural, Alentejo
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T08:04:14Z com informação proveniente do Repositório



Relatório de Projeto Final

Projeto de Remodelação do Palácio do Forte de Ferragudo em Hotel Rural

Nadine Sofia Leitão Calado

Nº20161073

Orientadores

Professor Especialista Tiago Rodrigues

Professor Doutor Nelson Antunes

Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado, em Design de Interiores e Equipamento realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Convidado Tiago Rodrigues e do Professor Doutor Nelson Antunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro de 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista, José Simão

Professor Adjunto, Escola Superior de Artes Aplicadas

Orientadores

Licenciado, Tiago Rodrigues

Professor Adjunto Convidado, Escola Superior de Artes Aplicadas

Doutor, Nelson Antunes

Professor Adjunto, Escola Superior de Artes Aplicadas

Arguente

Doutor, Ana Mónica Romãozinho

Professor Adjunto, Escola Superior de Artes Aplicadas

Agradecimentos

Muitos foram os que contribuíram para que a realização deste projeto fosse possível.

Agradeço primeiramente ao Engenheiro Armando Gonçalves, proprietário da Herdade e do edifício que me concedeu todos os meios possíveis para a realização deste projeto e que se mostrou sempre disponível.

Em segundo lugar gostaria de agradecer a todos os docentes que contribuíram para a minha aprendizagem ao longo destes três anos e em especial agradeço aos meus orientadores, o Professor Tiago Rodrigues e o Professor Nelson Antunes, pelo acompanhamento dado, pois mostraram-se sempre disponíveis para o esclarecimento de qualquer questão. Foram, sem dúvida, uma ajuda imprescindível.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família, por estar presente em todos os momentos, especialmente aos meus pais e avós, incansáveis no apoio que sempre me deram.

Agradeço também ao meu namorado, por todo o apoio, companheirismo e principalmente, pela paciência que teve ao longo deste trajeto.

Dedico este projeto aos meus pais, avós e namorado.

Resumo

O presente relatório é referente ao desenvolvimento do projeto final de curso, da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A proposta consiste na remodelação em hotel rural do Palácio do Forte de Ferragudo, situado na Herdade com o mesmo nome.

O edifício objeto de estudo situa-se na freguesia de São Romão, distrito de Évora.

A remodelação deste espaço visa a reorganização espacial e delimitação concisa do mesmo para que o edifício adquira licença de utilização como unidade hoteleira de 3 estrelas.

Trabalhou-se em conjunto ao nível de zonamentos e conceito, individualmente nas áreas dos Quartos, Sala Comum e Restaurante.

Pretende-se trazer à região mais turistas nacionais, bem como estrangeiros, a experimentar uma estadia de qualidade, com vista a dar a conhecer a cultura da região, a cultura alentejana.

Palavras chave

Design de Interiores; Remodelação; Turismo Rural; Hotel Rural; Alentejo.

Abstract

This report refers to the development of the final project of the Degree of Interior and Equipment Design, taught at the Higher School of Applied Arts (ESART) of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

The proposal consists on the remodeling in rural hotel of the Palace of “Forte de Ferragudo”, located in the farm with same name.

The building under study is located in the neighborhood of São Romão, at Évora district.

The remodeling of this space aims at the spatial reorganization and concise delineation of it, in order to acquire building license of use as an hotel unit.

We worked together at the level of zoning and concept, individually in the areas of the Rooms, Living Room and Restaurant.

It is intended to bring to the region more national tourists, as well as foreigners, to experience a quality stay and to make known the culture of the region, the culture of Alentejo.

Keywords

Design of Interiors; Remodeling; Rural Tourism; Rural Hotel; Alentejo.

Índice geral

Agradecimentos	V
Resumo / Palavra-chave	VII
Abstrat / Keywords	IX
1. Introdução	1
1.1. Localização e Enquadramento Geográfico.....	2
1.2. O edifício - História	3
1.3. Fundamentação e Justificação da Escolha	4
1.4. Objetivos	4
2. Metodologia Projetual	5
3. Pesquisa	6
3.1. Turismo Rural	6
3.2. Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural	6
3.3. Hotéis Rurais.....	7
3.4 Cultura Local	7
3.4.1. Alentejo.....	7
3.4.2. Origens.....	8
3.4.3. Costumes e tradições	8
3.4.4. Artesanato.....	8
3.4.5. Gastronomia	8
3.5. Casos de Referência	9
3.5.1. Corte San Pietro Hotel.....	10
3.5.2. House Renovation.....	12
3.5.3. S.Mamede House.....	14
3.5.4. São Lourenço do Barrocal.....	16
3.5.5. Casa no Tempo.....	18
3.5.6. Paço de Vitorio Hotel.....	19
3.6. Público-Alvo	21
3.7. Legislação Aplicável	22

4. Conceito	23
5. Projeto Proposto	27
5.1. Caracterização do Edifício	27
5.1.1. Registo Fotográfico.....	27
5.2. Identificação dos Problemas	29
5.3. Descrição da Proposta	29
5.3.1. Alterações Estruturais	31
5.3.2. Distribuição Espacial e Zonamentos	33
5.3.3. Descrição da Proposta	35
5.3.4. Materiais e Acabamentos	42
5.3.5. Iluminação	44
5.4. Estimativa Orçamental.....	47
5.5. Apresentação 3D.....	48
6. Conclusão	51
7. Referências Bibliográficas	52
8. Webgrafia	53

Índice de figuras

Figura 1.....	2
Figura 2.....	3
Figura 3.....	5
Figura 4.....	7
Figura 5.....	10
Figura 6.....	11
Figura 7.....	12
Figura 8.....	13
Figura 9.....	14
Figura 10	15
Figura 11.....	16
Figura 12.....	17
Figura 13.....	18
Figura 14.....	19
Figura 15.....	20
Figura 16.....	23
Figura 17.....	24
Figura 18.....	25
Figura 19.....	26
Figura 20.....	27
Figura 21.....	27
Figura 22.....	27
Figura 23.....	27
Figura 24.....	28
Figura 25.....	28
Figura 26.....	28
Figura 27.....	28
Figura 28.....	28

Figura 29.....	28
Figura 30.....	30
Figura 31.....	32
Figura 32.....	33
Figura 33.....	34
Figura 34.....	39
Figura 35.....	40
Figura 36.....	41
Figura 37.....	43
Figura 38.....	45
Figura 39.....	48
Figura 40.....	48
Figura 41.....	48
Figura 42.....	48
Figura 43.....	49
Figura 44.....	49
Figura 45.....	49
Figura 46.....	49
Figura 47.....	50
Figura 48.....	50
Figura 49.....	50
Figura 50.....	50

1. Introdução

O presente trabalho insere-se no âmbito da unidade curricular de projeto, da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Neste caso, propôs-se a elaboração de um projeto no ramo de Design de Interiores, visando a remodelação do antigo Palácio do Forte de Ferragudo, atualmente utilizado como habitação de férias do proprietário.

No decorrer do relatório irá ser exposto e esclarecido todo o espaço sujeito à intervenção, bem como todas as modificações realizadas no interior do mesmo.

Ao longo do projeto será desenvolvido um delineamento referente a alojamento rural, de tipologia “hotel rural”, bem como todas as condições necessárias à sua habitação.

Pretende-se assim, oferecer uma nova vida ao edifício, destinado a um público-alvo geral, que pretenda usufruir da tranquilidade e conforto de um espaço rural, bem como contribuir para a divulgação e para o aumento do turismo da região, através do conceito escolhido, a cultura local e o espaço envolvente.

1.1. Localização e Enquadramento Geográfico



Figura 1 – Implementação do Edifício.

O edifício sujeito à intervenção trata-se de uma habitação senhorial localizada no Forte do Conde, nome pelo qual a Herdade do Forte de Ferragudo é amplamente conhecida, Alentejo, mais propriamente no distrito de Évora.

Fica situada a 3 km de distância da sede de freguesia, São Romão, e alcança-se através da estrada vicinal para Juromenha.

A herdade dispõem de aproximadamente 160000 m², estimando-se como área de intervenção 696 m².

Ciladas (também conhecida como São Romão) é uma freguesia portuguesa do concelho de Vila Viçosa, na região do Alentejo, com aproximadamente 107,54 km² de área.

Atualmente vivem em São Romão cerca de 1150 pessoas e as suas principais atividades económicas são a agricultura, a olivicultura, a pecuária, a serralharia civil, a construção civil e o pequeno comércio.

É uma freguesia com o seu toque de ruralidade que ainda subsiste, embora alguns dos elementos que a caracterizavam se tenham perdido.

1.2. O edifício - História

O palácio do Forte de Ferragudo é uma construção do século XVII.

As origens do palácio do Forte de Ferragudo juntamente com a Herdade remontam ao tempo do capitão de cavalos André Mendes Lobo, que nela se estabeleceu pela sua importância agrícola e populacional durante a Guerra da Restauração no século XVII, mas também pela sua localização geográfica. A herdade fica localizada próxima da fronteira com Espanha, perto do local onde foi estabelecida uma cortina fortificada, obra militar de feição precária, mas guardada por milicianos.

Em Junho de 1662, na primeira campanha do príncipe espanhol D.João de Austria, toda a obra defensiva sofre um arrasamento total com a invasão espanhola.



Figura 2 – Herdade do Forte de Ferragudo.

De majestoso aspeto, que se pode observar através da massa arquitetónica do aglomerado habitacional, que na antiguidade obteve a categoria de aldeia pelo volume dos seus fogos nos séculos XVII-XVIII.

Do palácio do Forte de Ferragudo ainda são visíveis, no movimento das terras que em declive acentuado protegem a coroa natural do monte, os vestígios do campo entrincheirado com estacaria, que protegeu o recinto no tempo da Guerra da Restauração.

Por fim, o bom recheio mobiliário que decora, na atualidade, a habitação apalaçada constituído essencialmente por trasteria rústica, estanhos, algumas faianças valiosas e duas curiosas imagens de madeira estofada: S.Brás e outro santo não identificado dos séculos XVI-XVII.

A designação de Forte do Conde vem da época Josefina e prolongou-se até à atualidade devido ao alienamento da propriedade depois do ano de 1867, após a morte da última donatária fidalga, D.Maria Isabel Freire de Andrade e Castro, representante dos últimos condes de Bobadela e Camarido, senhora que faleceu sem descendência e legou os seus bens a corporações religiosas.

Na atualidade pertence à família do Engenheiro Armando Gonçalves que passa de geração em geração como herança e património familiar.

1.3. Fundamentação e Justificação da Escolha

Um dos principais motivos desta escolha foi o fato de ficar situado na minha área de residência e de ter passado parte da minha infância nesta Herdade.

Cativou-me desde início toda a história que remete para o passado da Herdade, a sua arquitetura do século XVII, assim como a possibilidade de integrar o que se gostaria de realizar.

É desafiante transformar todo o interior do edifício devido à sua dimensão histórica, embora exista um grande potencial em termos de turismo, que certamente trará benefício à localidade em que se insere, de forma a poder preservar e gerar uma nova aplicação útil do mesmo, sendo que até então não foi utilizado, nem aproveitado.

É assim um projeto que requer muita motivação, pois o edifício possui uma área de 696 m², o que desafia a organização espacial, e onde se pode colocar em prática todos os conhecimentos até agora adquiridos ao nível do design de interiores.

1.4. Objetivos

O principal objetivo do projeto consiste na rentabilização do edifício a intervir, de forma a dinamizar e divulgar a região, atraindo mais visitantes, uma vez que a tendência passa pela diminuição da população, pois é um meio rural e isolado dos grandes centros urbanos.

Por outro lado, o projeto também pretende valorizar o património histórico e cultural, bem como recuperar costumes e tradições antigas, incluindo a gastronomia tradicional.

Pretende-se também que este projeto seja viável a todos os aspetos aliando a funcionalidade ao design pretendido, obtido pela escolha dos equipamentos, materiais e iluminação.

Em suma, este projeto visa a remodelação, através do seu conceito, de forma a refletir a cultura local e o mundo rural.

2. Metodologia Projetual

A metodologia projetual tem como objetivo ajudar na organização das ideias de um projeto, para proporcionar uma melhor visualização de previsão de prazos e antecipar erros humanos, possibilitando a compreensão e definição de um problema no processo de procura de soluções adequadas e inovadoras.

Para a realização do projeto foi aplicada a metodologia baseada na de Bruno Munari, que é adequada ao processo de criação de design de produto, mas, no entanto, é também aplicável às restantes áreas do design.

Cria-se, assim, um fio condutor que acompanha e justifica toda a evolução do projeto, desde o problema inicial até à sua finalização.

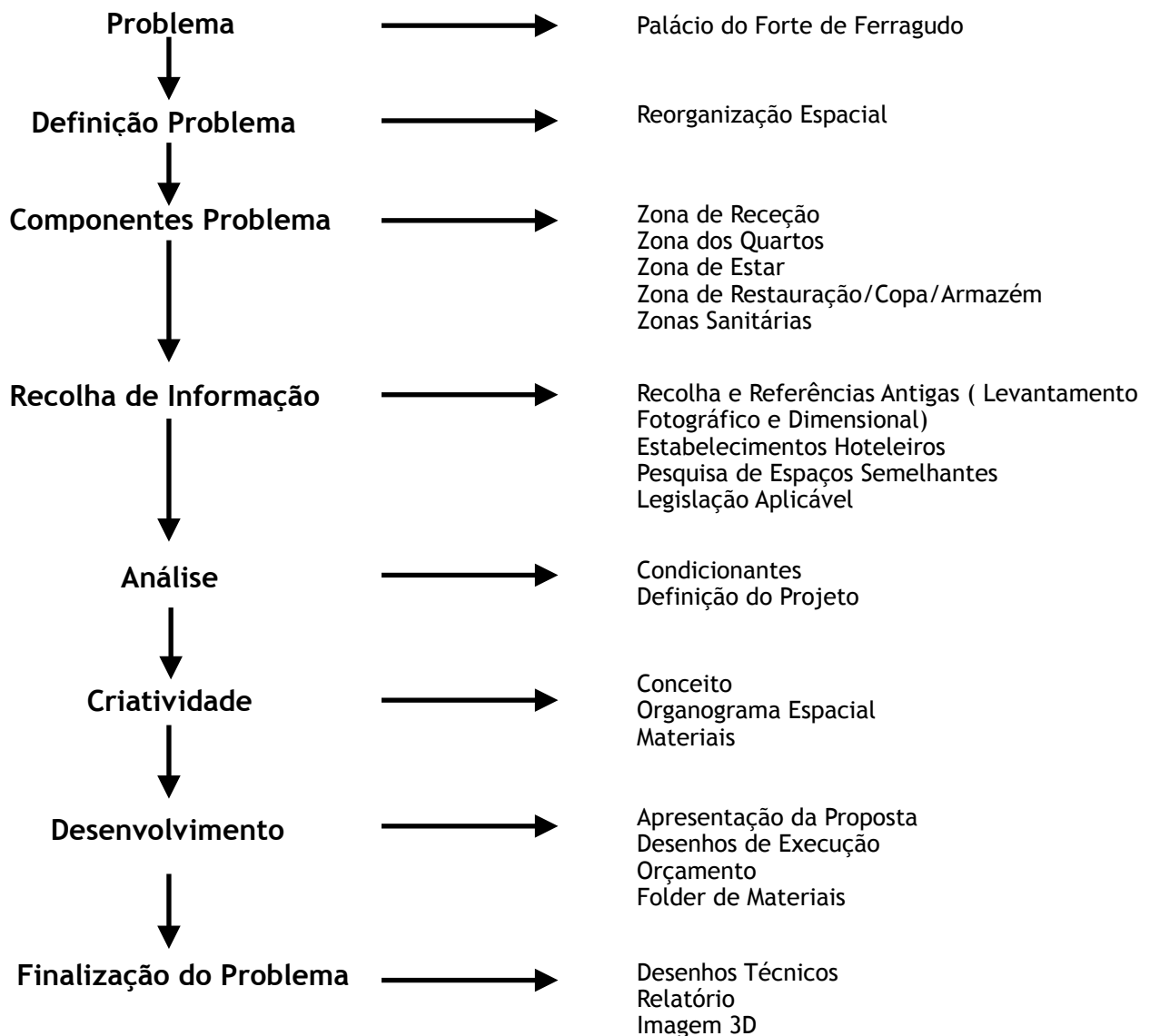


Figura 3 – Metodologia Projetual.

3. Pesquisa

A pesquisa é um processo constante no decorrer do projeto. Esta têm o intuito de consolidar o processo de construção do conhecimento e facilitar o processo projetual.

Em primeiro lugar, procedeu-se à pesquisa de estabelecimentos hoteleiros, hotéis rurais e da cultura local. Seguidamente analisou-se casos de referência e o perfil dos utilizadores para a tipologia pretendida, e por fim a legislação aplicável para o projeto.

3.1. Turismo Rural

Turismo rural é uma modalidade de turismo que tem como objetivo permitir ao utilizador um contato com a natureza, a agricultura e as tradições locais, através do alojamento personalizado em ambiente rural, e de acordo com toda a tradição de “bem receber” da comunidade em que se insere.

É um alojamento diferenciado de acordo com a diversidade do ambiente e da economia e com a singularidade da história, das tradições e da cultura popular.

É considerado sustentável na medida em que o seu desenvolvimento deve ajudar a manter as características rurais da região, utilizando os recursos locais e os conhecimentos derivados do saber das populações e não ser um instrumento de urbanização.

3.2. Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural

São considerados empreendimentos de turismo em espaço rural estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções já existentes, de modo a assegurar a sua integração no meio envolvente.

Os empreendimentos turísticos no espaço rural podem ser classificados em quadro grupos:

- Casas de campo;
- Agroturismo;
- Turismo de aldeia;
- Hotéis Rurais.

Compete à entidade do Turismo de Portugal classificar os empreendimentos acima referidos.

3.3. Hotéis Rurais

Hotéis rurais são os hotéis situados em espaços rurais que, pelos seus traços arquitetónicos e materiais de construção, respeitem as características dominantes da região onde estão implantados, podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única e respeitem as mesmas características.

Por serem situados em locais rurais foram neles conservados aspetos históricos.

Este tipo de alojamento permite ao hospede a prática de atividades rurais, bem como o contato com a natureza.

3.4. Cultura Local

3.4.1. Alentejo



Figura 4 – Região Alentejo.

O Alentejo é uma região do centro-sul de Portugal.

Atualmente compreende integralmente os distritos de Portalegre, Évora, Beja, metade sul do Distrito de Setúbal e parte do distrito de Santarém, sendo assim a maior região de Portugal em termos de área.

Esta divisão não coincide com a antiga região tradicional do Alentejo, que era constituída por duas antigas províncias: o alto e baixo Alentejo, e que era ligeiramente menor que o atual.

A singularidade do Alentejo assenta na sua geografia marcante e distintiva, na forte identidade cultural das suas comunidades e em todo o conjunto de amenidades que a região tem conseguido preservar e valorizar.

3.4.2. Origem

A história do Alentejo anda de mãos dadas com a história de Portugal e da Península Ibérica, pertencentes a épocas de civilização romanas, árabes e cristãs. Prova disso é que em muitos lugares no Alentejo pode-se encontrar provas da civilização fenícia existente há 300 anos atrás.

Uma terra onde a cultura e a tradição caminham lado a lado.

Desde a sua origem, o Alentejo tem continuado o seu crescimento, baseado na agricultura, pecuária, pesca e indústria, como a cortiça.

3.4.3. Costumes e Tradições

O Alentejo é uma região repleta de tradições.

Um dos costumes que revela muito da cultura da região é o vestuário tradicional, e o artesanato.

A arquitetura e as casas “caiadadas” de branco também representam a cultura e as tradições desta região.

Por fim, mas não menos importante, o cantar alentejano que entre toda a música popular portuguesa tem características únicas e singulares, fruto de uma região e de um povo único.

3.4.4. Artesanato

O artesanato é uma arte muito valorizada no Alentejo, pois tem passado de pais para filhos como uma herança. Já não é só elaborado pelos velhos mestres que trabalhavam o barro, o ferro, o estanho, a madeira, a cortiça ou o couro, e pelas mãos hábeis das mulheres que pintavam a louça do quotidiano e passavam horas em volta de teares.

Embora haja artesanato comum a praticamente em todas as regiões do Alentejo, os diferentes ofícios são característicos de povoações ou zonas específicas.

O artesanato típico da região do Alentejo é a olaria e pintura, as peças de couro ou pele, as tapeçarias e mantas, os artigos em cortiça e o mobiliário alentejano.

3.4.5. Gastronomia

No passado, a vida no Alentejo era bastante dura e os recursos económicos de povo eram escassos. Devido a esse fato a gastronomia tradicional tornou-se simples, mas imaginativa, misturando os ingredientes de época que havia à disposição para criar pratos cujas origens são de fácil reconhecimento.

A cozinha tradicional alentejana tem com base o porco, o borrego e o pão. Outros ingredientes muito utilizados são os temperos locais, que crescem livremente nas planícies ou então cultivam-se nas hortas e campos.

Outros dois produtos gastronómicos de “ouro” do Alentejo é o azeite e o vinho.

3.5. Casos de Referência

A pesquisa de casos de referência é de uma importância significativa para a perceção das tendências do mercado e das características que contribuem para o sucesso de um alojamento de turismo rural.

Para a realização deste projeto, considerando que se trata de um edifício antigo, pretende-se que, através da remodelação, a sua identidade permaneça inalterada. Nesse sentido, deu-se início a uma pesquisa sobre projetos semelhantes de reabilitação/remodelação de edifícios para espaços de hotelaria, que pudessem, de alguma forma, ser inspiradores.

Pesquisou-se em concreto hotéis e alojamentos onde o branco e as cores pastéis predominassem, bem como a utilização de materiais nobres, como a madeira e a pedra, onde o mobiliário e o equipamento existente fossem confortáveis e de qualidade.

3.5.1. Corte San Pietro Hotel



Figura 5 – 1º Caso de Referência - Corte San Pietro Hotel .

Localização: Via Bruno Buozzi, 97, 75100, Matera, Itália

Arquiteto/Designer: Daniela Amoroso

Ano do Projeto: 2012

O Corte San Pietro Hotel era uma estrutura abandonada que remonta ao século XVII e que foi restaurada num hotel de 500 metros quadrados.

Todo o hotel desenvolve-se horizontalmente ao redor de uma área, o pátio, caracterizado por pequenas diferenças de nível e cercado por cinco salas, a receção e a sala de refeições, num sistema típico que caracteriza toda a estrutura.

As antigas habitações no andar térreo foram transformadas em quarto de hotel e têm vista para um pátio interno que é caracterizado por manter o pavimento de pedra original chamado “Chiancarelle”.

O projeto de restauração teve como base um estilo rural e minimalista, deliberadamente mantido numa paleta monocromática, preservando ainda os tetos e as paredes originais da sua construção original.

O design interior é baseado em mobiliário antigo restaurado e ferramentas típicas.

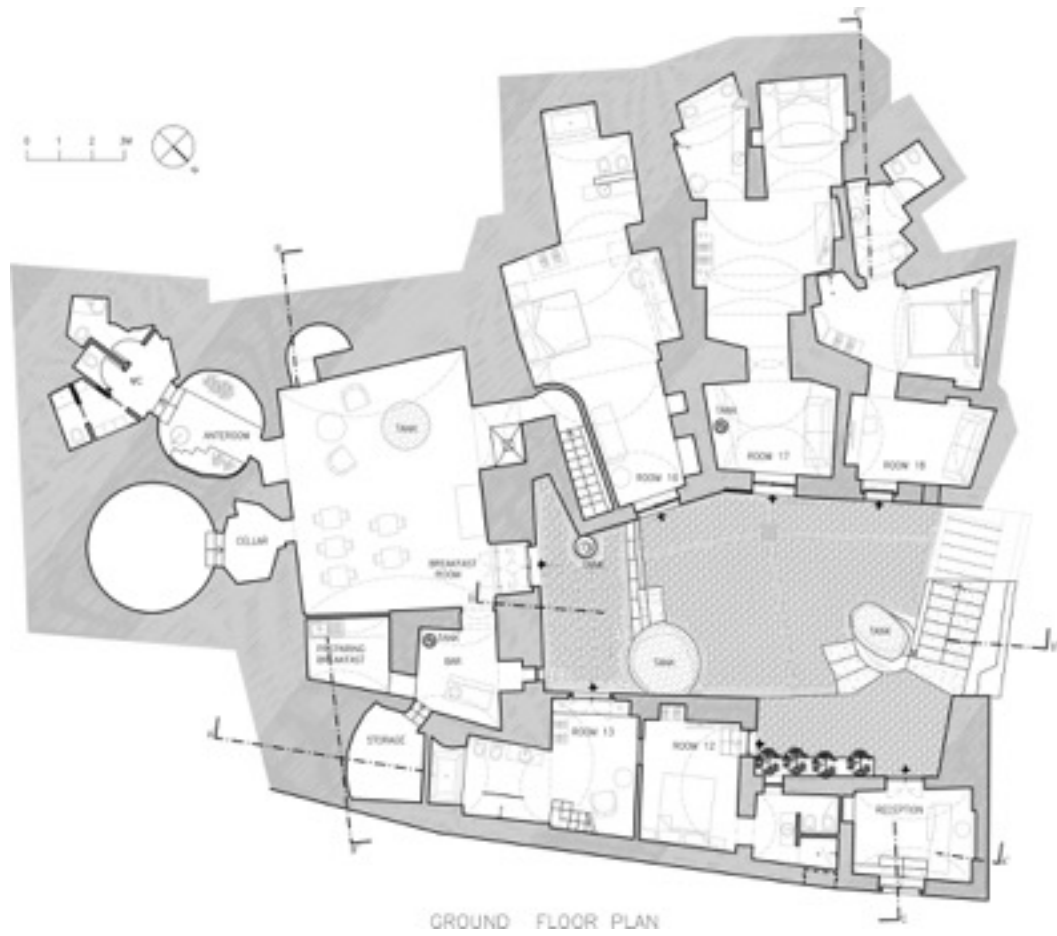


Figura 6 – Planta - Corte San Pietro Hotel.

3.5.2. House Renovation



Figura 7 – 2º Caso de Referência - House Renovation.

Localização: Treia, Itália

Arquiteto/Designer: Wespi de Meuron, Romeo Architects, Philippe Starck

Ano do Projeto: 2010

A propriedade rural fica situada numa paisagem montanhosa a cerca de 12 km da cidade de Treia, também em Itália.

A quinta de 300 anos é constituída por 3 andares, e metade do edifício principal foi danificado por um incêndio que sofreu em 1995.

A intenção do projeto foi a renovação e transformação da propriedade numa residência contemporânea e casa de férias. A alvenaria foi amplamente preservada e restaurada, enquanto que toda a estrutura de madeira foi substituída.

A linguagem arquitetónica temática visa a combinação de substâncias antigas e as novas intervenções, obtido pelo o contraste ou pela fusão do antigo e do novo. O telhado foi restaurado, mantendo um design tradicional enquanto que nos pisos intermédios as paredes interiores foram substituídas por paredes de gesso branco, pelo fato que assim ajudam no reflexo da luz, podendo ser possível manter as janelas existentes, mesmo que pequenas.

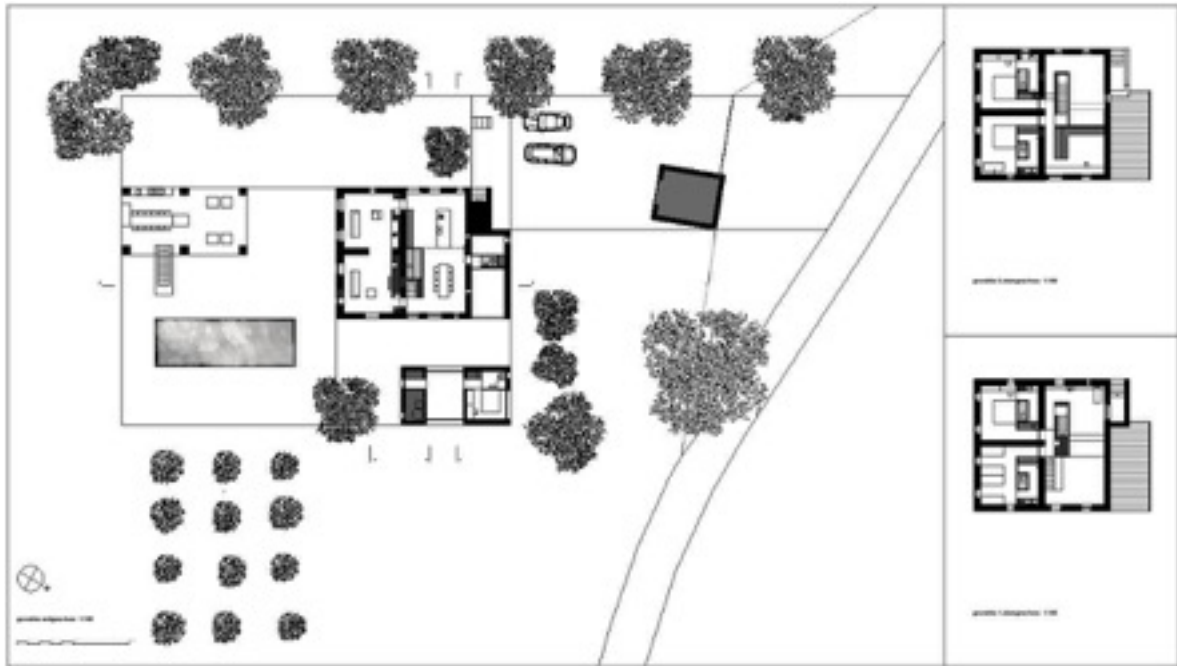


Figura 8 – Planta - House Renovation.

3.5.3. S.Mamede House



Figura 9 – 3º Casos de Referência - S.Mamede House.

Localização: Lisboa, Portugal

Arquitecto/Designer: Aires Mateus

Ano do Projeto: 2006

Esta residência da encosta foi negligenciada por algum tempo.

Para preservar o carácter histórico do edifício, os arquitetos de Portugal, Aires Mateus Arquitectos, restauraram características originais, incluindo pilastras e a abertura em arco, enquanto que as paredes e os tetos foram recobertos e pintados de branco. O pavimento de pedra bruta é uma adição simples, mas poderosa, mantendo a identidade do edifício ao mesmo tempo que cria uma transição suave do interior para o exterior.



Figura 10 – Planta - S.Mamede House.

3.5.4. São Lourenço do Barrocal



Figura 11 – 4º Caso de Referência - São Lourenço do Barrocal

Localização: São Lourenço do Barrocal, 7200-177 Monsaraz, Portugal

Arquitecto/Designer: Eduardo Souto de Moura

Ano do Projeto: 2016

Antigo monte alentejano, propriedade da mesma família há mais de 200 anos, viu rejuvenescer a cadência da vida rural de que sempre foi testemunha, num hotel luxuoso, no meio de vinhas, azinheiras e oliveiras centenárias.

A casa barrocal resulta da junção de um modo tradicional de viver o Alentejo com a contemporaneidade do projeto em que se insere, traduzindo a sua sensibilidade às questões da sustentabilidade do lugar, da cultura e da comunidade.

John Pawson, e outros arquitetos de renome internacional, configuraram uma linguagem arquitetónica comum em resposta à beleza da herdade, criando casas individuais que estão em harmonia com a terra, a comunidade e os elementos.



Figura 12 – Planta - São Lourenço do Barrocal.

3.5.5 Casa no Tempo



Figura 13 – 5º Caso de Referência - Casa no Tempo.

Localização: 7050 Montemor-o-Novo, Portugal

Arquitecto/Designer: Aires Mateus, João e Andreia Rodrigues

Ano do Projeto: 2014

Numa herdade de 400 hectares, perto de Montemor-o-Novo no Alentejo, nasceu a Casa no Tempo.

Andreia e João Rodrigues juntaram-se ao arquiteto Manuel Aires Mateus para mais um extraordinário projeto que coaduna o passado e o futuro, mantendo as marcas do tempo a um refúgio de paz.

Moderno e minimalista, o branco das paredes contrasta com os tons verdes e castanhos da herdade.

3.5.6. Paço de Vitorino Hotel



Figura 14 – 6º Caso de Referência - Paço Vitorino Hotel.

Localização: Vitorino das Donas, 4990, Portugal

Arquitecto/Designer: PROD Arquitectura & Design

Ano do Projeto: 2015

O Paço de Vitorino é uma habitação senhorial localizada no norte de Portugal, em plena margem limiana, que pertence à mesma família desde meados do século XVI.

A construção resultante é caracterizada por uma casa principal com três pisos do lado nascente, duas alas laterais a norte e sul e uma pequena capela a poente junto com o portão de entrada. Estes elementos conformam um grande terreiro central definido por fachadas adornadas com elementos em granito.

O projeto previu uma reabilitação profunda à estrutura existente e à sua adaptação a um hotel de 15 quartos, a distribuir entre a casa principal e as alas.



Figura 15 – Planta - Paço Vitorino Hotel.

3.6. Público-Alvo

O público-alvo para este tipo de alojamento, situa-se em pessoas de todas as faixas etárias, de classe média-alta, tanto nacionais como estrangeiros. Este alojamento rural não se destina, portanto, a um público-alvo específico de idades ou gostos, mas sim a todo um público em geral.

No entanto, após alguma pesquisa, conclui-se que este tipo de alojamento é procurado, sobretudo, por pessoas citadinas que queiram quebrar a rotina diária, para encontrar algum sossego no meio rural.

3.7. Legislação Aplicável

Para realizar uma remodelação é necessário recorrer à investigação dos decretos de lei e legislação em vigor.

A abertura ao público de um espaço de turismo obedece a uma serie de requisitos legais. De modo a cumprir todos os critérios necessários para que esta unidade possa ser classificada como turismo rural, foi necessário cumprir em projeto toda a legislação necessária, quer para a construção, como para a sua utilização.

A legislação aplicarem para o correto desenvolvimento do presente projeto foi:

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU);
- Decreto de Lei nº220/2008 de 12 de novembro - Segurança contra incêndios em edifícios;
- Decreto de Lei nº163/2006 de 8 de agosto - Regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais;
- Decreto Regulamentar nº20/2008 de 27 de novembro - Estabelece os requisitos específicos relativos às instalações, funcionamento e regime de classificação de estabelecimentos de restauração;
- Decreto de Lei nº156/2005 de 15 de setembro - Estabelece a obrigatoriedade de disponibilização do livro de reclamações a todos os fornecedores de bens ou prestadores de serviço que tenham contato com o público em geral;
- Portaria nº937/2008 de 20 de agosto - Estabelece os requisitos mínimos a observar pelos estabelecimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural;
- Portaria nº327/2008 de 28 de abril - Aprova o sistema de classificação de estabelecimentos hoteleiros e de aldeamentos turísticos. - Anexo I;
- Portaria nº358/2009 de 6 de abril - Estabelece os requisitos dos equipamentos de uso comum dos empreendimentos turísticos;
- Portaria nº1173/2010 de 15 de novembro - Aprova os modelos das placas identificativas da classificação dos empreendimentos turísticos e define as regras relativas ao respetivo fornecimento.

4. Conceito

O conceito deve ser claro, simples, esclarecedor e deve ser fato de interligação de todos os espaços.

Considerando a história do próprio edifício e a sua localização, o objetivo é que ela se reflita no trabalho de remodelação do mesmo.

Desta forma, o conceito pretende refletir a cultura alentejana e o mundo rural.

Este refletiu-se na utilização de duas vertentes estáticas, uma vertente inspirada na cultura alentejana e no mundo rural, aliada à contemporaneidade de outros elementos, como equipamento e mobiliário.

A paleta cromática principal baseia-se em tons claros e terrosos, de modo a refletir a estética rústica.



Figura 16 – Moodboard Conceito e Materiais.

Outro fator que se teve em conta foi a coerência da utilização de materiais.

Os materiais predominantes são a madeira e a pedra, nos têxteis o linho, a lã e a juta, por serem de origem natural e da cultura alentejana, usada por quem viver maioritariamente do campo.

O conceito para este projeto também tem como base criar espaços diversificados, como forma de diferenciar as várias zonas tornando-o num espaço único. Assim sendo os quartos, a sala comum e o restaurante tem cada um a sua identidade, mas que refletem todos o estilo principal.

Quartos

A inspiração escolhida para os quartos têm como base a agricultura, mais propriamente o cultivo do cereal, base da alimentação tanto dos habitantes, como dos animais. Cada quarto terá um nome de um cereal e a sua respetiva paleta cromática.

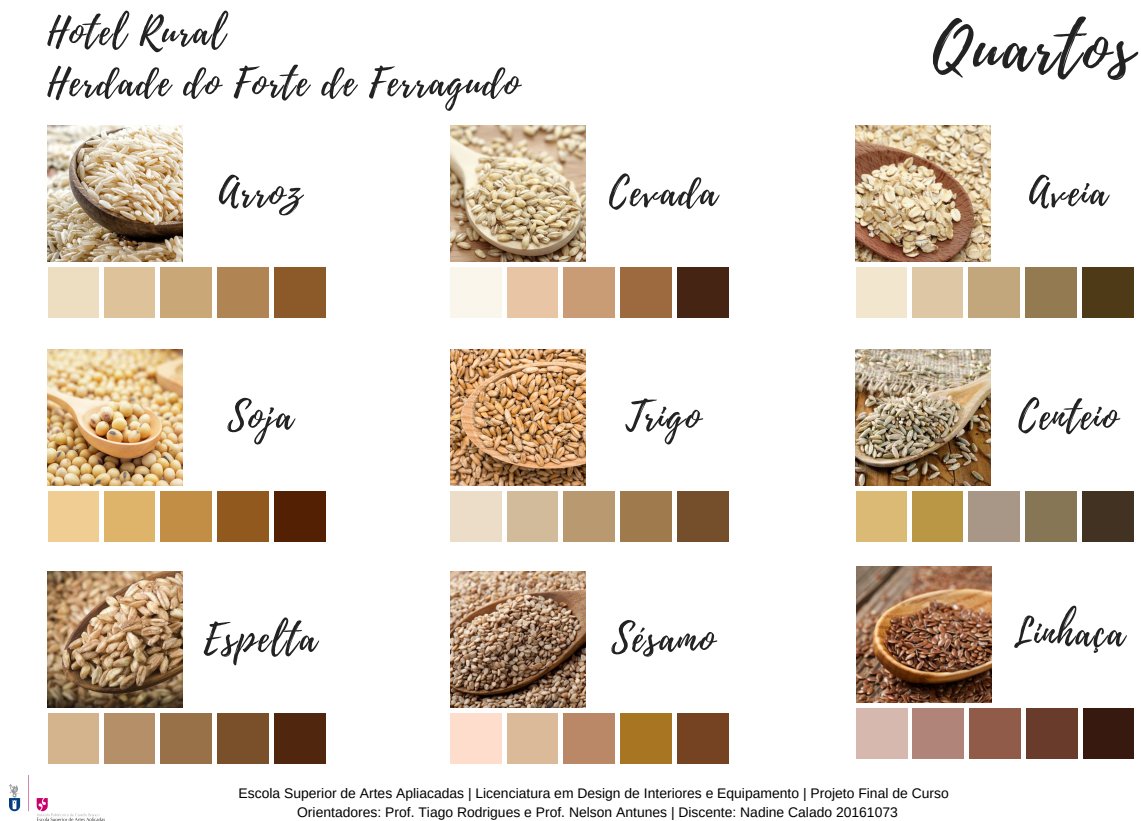


Figura 17 – Moodboard conceito - Quartos.

A paleta cromática baseia-se em tons bege, neutros e castanhos, os quais são associados à natureza, à simplicidade e à tradição.

Sala Comum

O objetivo da sala comum é a partilha e o convívio, devido a essa fato optou-se por escolher a manta alentejana, tecida com lã natural e por artesãos da região, como inspiração para este espaço devido às suas cores e padrões.

A manta alentejana é considerada um dos objetos mais importantes do artesanato. Tendo isso em atenção, esta escolha deveu-se também ao fato de o artesanato ter como objetivo a partilha e o convívio, através dos ensinamentos que os mais idosos passam de pais para filhos, como herança familiar. Assim sendo, a ideia é conceber um espaço onde os hóspedes podem partilhar experiências ou simplesmente conviver através de um espaço comum, como em tempos atrás também se fazia no Alentejo, juntando a família ou amigos à lareira a partilhar histórias e experiências.



Figura 18 – Moodboard conceito - Sala Comum.

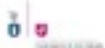
A paleta cromática baseia-se em tons quentes, os quais são associados à energia, à alegria e à criatividade.

Restaurante

No restaurante optou-se por escolher como inspiração os extensos olivais alentejanos. Os olivais estão diretamente ligados à cultura alentejana devido ao fato de ser no Alentejo que é produzido o melhor azeite do mundo e estar diretamente ligado à gastronomia.

*Hotel Rural
Herdade do Forte de Ferragudo*

Restaurante



Escola Superior de Artes Aplicadas | Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento | Projeto Final de Curso
Orientadores: Prof. Tiago Rodrigues e Prof. Nelson Antunes | Discense: Nadine Calado 20161073

Figura 19 – Moodboard conceito - Restaurante.

A paleta cromática baseia-se em tons neutros e pasteis, aos quais são associados a calma, a simplicidade e a serenidade.

5. Projeto Proposto

5.1. Caracterização do Edifício

A Herdade do Forte de Ferragudo data do século XVII, predispondo de aproximadamente 160000m², sendo que 696m² pertencem à área a intervir, o Palácio.

A estrutura ainda se mantém em estado original de conservação, apenas foram realizadas obras de restauro no seu interior.

O edifício possui um pé-direito de 4,55 m na sua generalidade, mas em algumas zonas regista 6.84 m.

Os seus materiais são na maioria a madeira, existente no pavimento, portas e janelas, e pedra, existente também em alguns pavimentos, nas paredes e em alguns equipamentos fixos. O revestimento geral das paredes é cal branca.

Na cozinha, intitulada cozinha dos ganhões, existe uma mesa feita de pedra e uma lareira construídas aquando a construção do edifício.

5.1.1. Registo Fotografico



Figura 20 – Fachada Nascente



Figura 21 – Fachada Sul



Figura 22 – Quarto 1



Figura 23 – Quarto 2



Figura 24 – Quarto 3



Figura 25 – Sala de Estar



Figura 26 – Cozinha dos Ganhões



Figura 27 – Chaminé de chão - Cozinha dos Ganhões

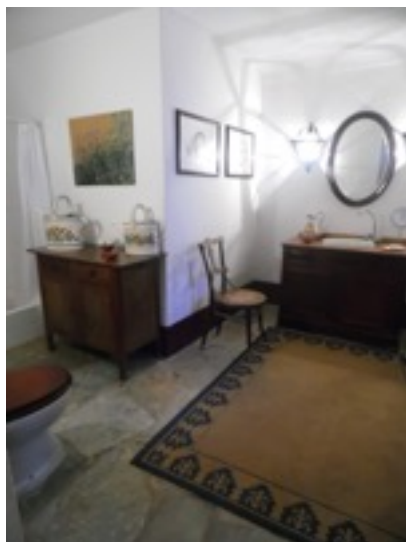


Figura 28 – Casa de Banho 1

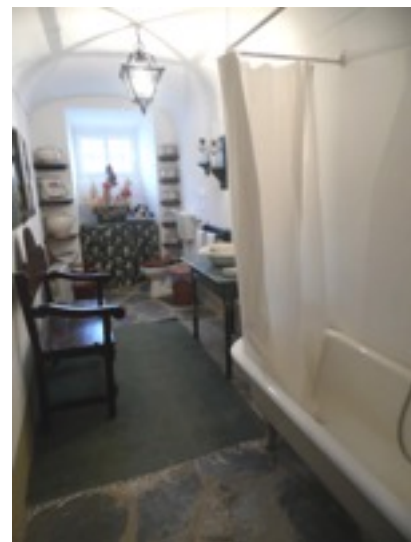


Figura 29 – Casa de Banho 2

5.2. Identificação dos Problemas

Desde a visita realizada ao interior do Palácio do Forte de Ferragudo foram identificadas algumas problemáticas existentes no espaço.

Sendo um edifício construído sem qualquer base em projeto arquitetónico, a sua estrutura é bastante diversificada, resumindo ainda características marcantes da arquitetura rural, casas com um só piso térreo, paredes grossas e com poucas aberturas, o que impossibilita a entrada de luz natural e a circulação do ar.

O levantamento de plantas obtido através do proprietário foi revisto, o que permitiu corrigir erros aquando da visita, através de um medidor de distância a laser.

Um dos principais problemas do edifício era a atual distribuição de áreas e zonamentos. A organização espacial foi outra problemática, tendo em conta a espessura e o tamanho das paredes interiores e o posicionamento das janelas que limitam o espaço, sendo por várias vezes necessária a reflexão e alteração da planta de modo a obter uma solução mais viável.

Outra problemática encontrada foi na falta de isolamento acústico e no revestimento das paredes. Devido ao fato de serem paredes de pedra antiga cobertas de cal, notou-se que a tinta já se encontrava a pelar à superfície devido a infiltrações internas.

O acesso ao interior do palácio também foi uma problemática, a resolver devido ao fato de que a entrada possuir apenas escadas e degraus, o que impossibilitava o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. No seu espaço também existiam escadas que não estão adaptadas.

5.3. Descrição da Proposta

A proposta consiste na remodelação do Palácio do Forte de Ferragudo que visa a reorganização espacial e delineação concisa do mesmo para que o edifício adquira licença de utilização como unidade hoteleira rural de três estrelas, criando um espaço de qualidade com vista a dar a conhecer a cultura da região, a cultura alentejana, preservando as características estruturais existentes.

Trata-se de um espaço amplo constituído por dois edifícios, com adição de um central que realiza a conexão entre eles, e que possui uma mesa de pedra fixa e cinco lareiras no seu interior.

Posto isto, a proposta é ocupar toda a área de 696 m² ao nível de zonamentos e conceito e individualmente nas áreas dos quartos, sala comum e restaurante.

Após a análise e identificação dos problemas existentes, e da consulta da legislação para este tipo de unidade hoteleira, surgiu a necessidade de criar um organograma espacial de modo a responder a todas as necessidades do hotel.

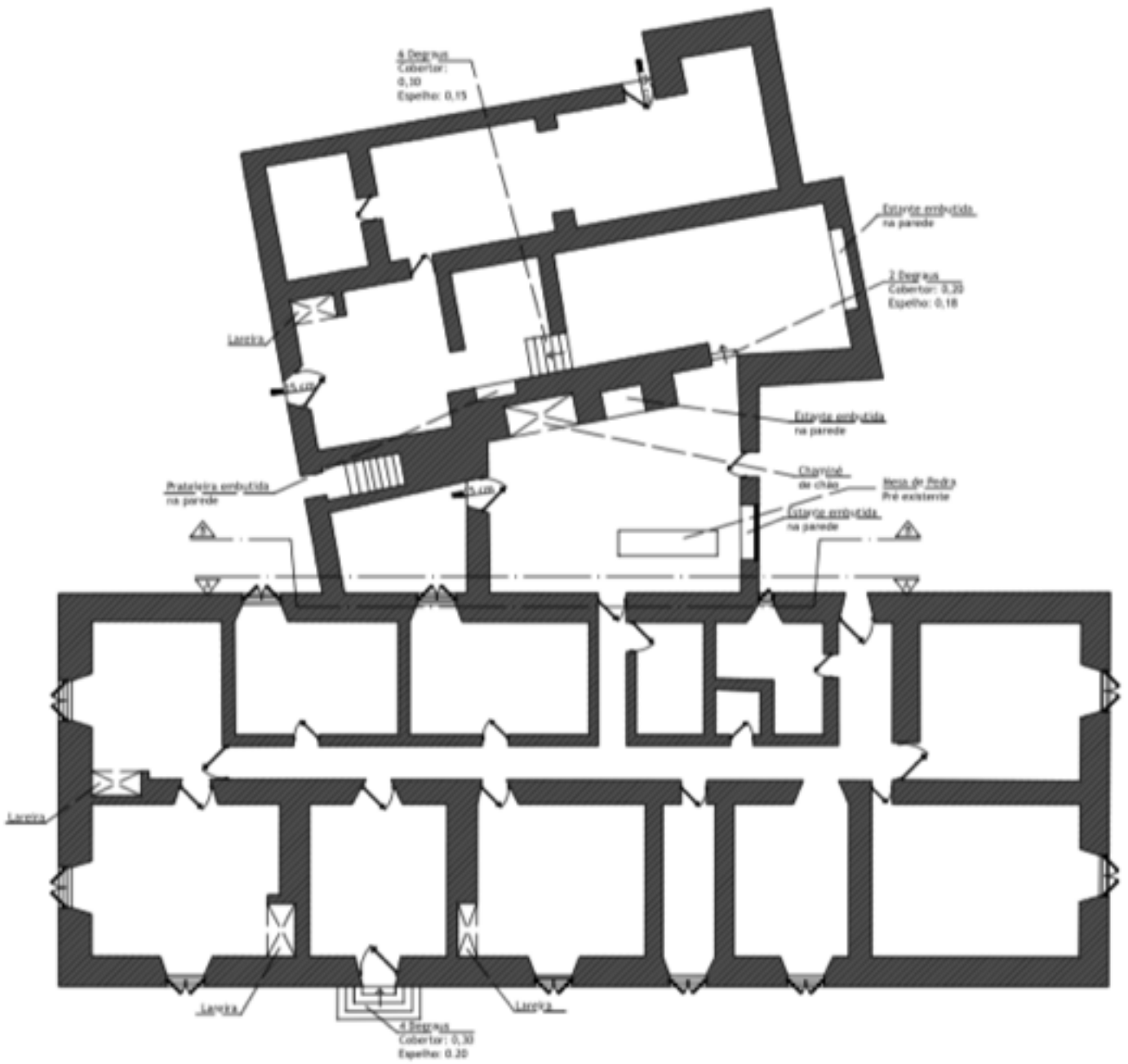


Figura 30 – Planta Existente.

5.3.1. Alterações Estruturais

Depois de se ter uma perceção de todo o espaço original e de se ter estudado todos os requisitos a nível espacial necessários para esta unidade hoteleira, procedeu-se às alterações estruturais.

Uma das primeiras alterações consistiu em demolir todas as paredes interiores na zona dos quartos, deixando apenas as paredes mestras e as paredes da zona da entrada que sustentam toda a estrutura. Deste modo poder-se-ia distribuir esta área de forma mais eficiente. Outra parede que também foi removida foi a que separava as duas antigas cozinhas, de forma a abrir o espaço, tornando-o mais amplo.

Outra alteração realizada foi ao nível das acessibilidades do edifício. Na entrada principal substituiu-se as escadas existentes por uma nova escada e uma rampa adaptada para a mobilidade reduzida. No que toca ao acesso ao restaurante, optou-se por colocar também uma rampa adaptada à mobilidade reduzida, substituindo o degrau existente. No interior aumentou-se o degrau que existia no acesso para o pátio, com a finalidade de evitar futuros acidentes, visto que o degrau acabava logo depois à abertura da porta. Demoliu-se ainda parte da parede que dividia a parte da parede que dividia a cozinha dos ganhões às restantes cozinhas com a finalidade de aumento do espaço de passagem.

Aumentaram-se e regularizaram-se de igual modo as portadas existentes no edifício, visto que estavam irregulares e não cumpriam as normas legais exigidas.

Por fim, removeu-se todo o pavimento e revestimentos existentes para se substituir por um novo, com vista a resolver problemas de humidade. Também se optou por colocar nas paredes que iriam ser construídas painéis de isolamento acústico, pois era um problema a ser resolvido neste edifício.

Um aspeto que se teve em atenção na conceção das alterações e na distribuição das paredes a serem construídas foram as normas legais exigidas, consultadas no RGEU.



Figura 31 – Planta de Alterações A e B.

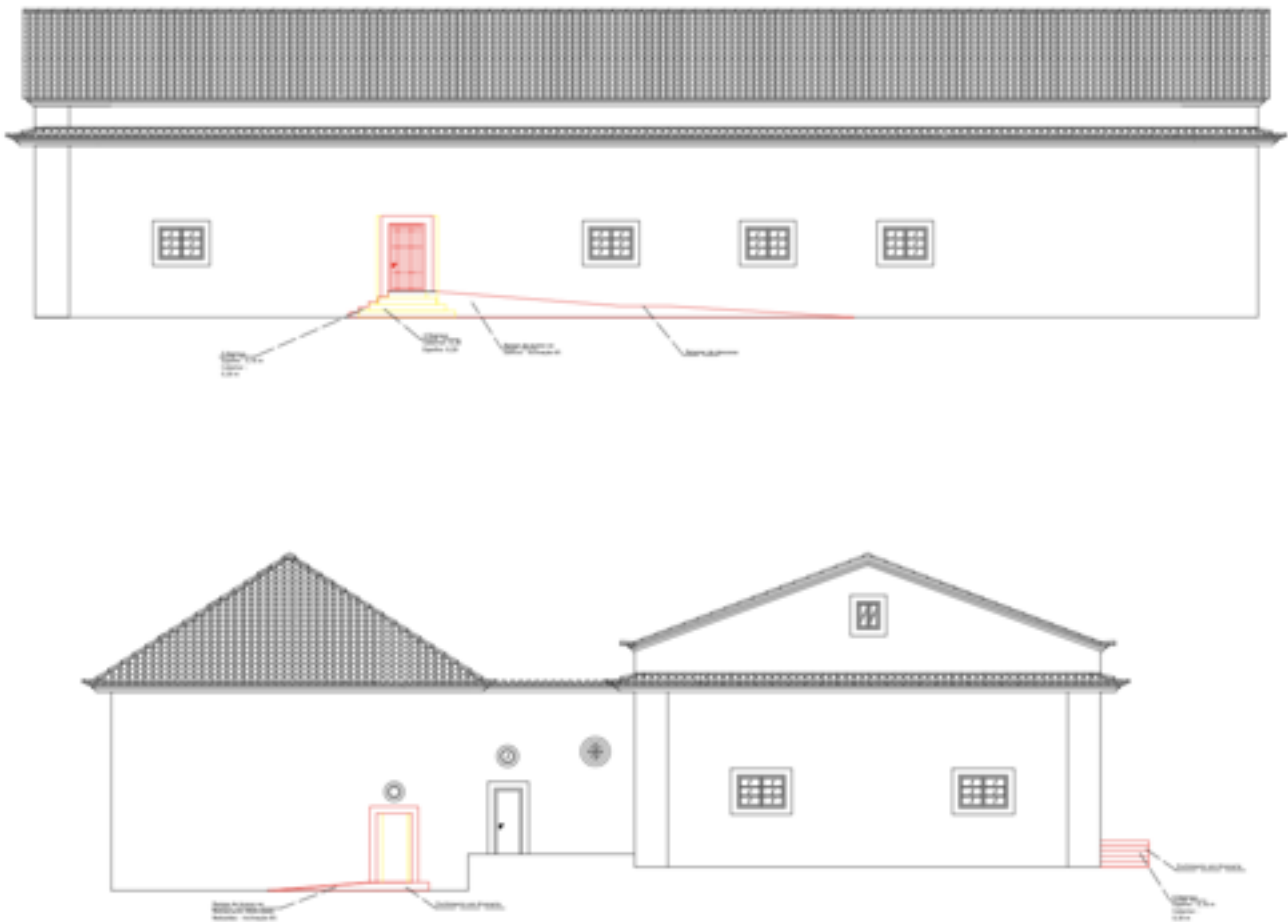


Figura 32 – Alçados de Alterações.

5.3.2. Distribuição espacial e Zonamentos

Depois das alterações estruturais e resolução de alguns problemas inicia-se o processo criativo, o qual inclui o estudo do espaço disponível e a organização de espaços ainda na fase de zonamentos.

Primeiramente foi criado um programa e posteriormente um organograma.

Para a realização dos mesmos efetuou-se uma pesquisa de instalações hoteleiras semelhantes e à consulta da legislação aplicada nestes edifícios.

O programa divide-se em duas fases. Na primeira fase definiu-se a distribuição do funcionamento de cada zona, ficando assim a zona dos quartos no edifício principal, a zona comum na parte central dos dois edifícios e a zona de restauração no segundo edifício.

Na segunda fase, depois de realizada a distribuição geral, passou-se à fase de distribuição mais detalhada de cada zona específica a uma determinada função.



Figura 33 – Planta de Zonamentos A e B.

5.3.3. Descrição da Proposta

Após a definição dos zonamentos passou-se para uma análise mais cuidada das áreas a projetar.

O objetivo é disponibilizar uma zona de receção, nove quartos com casa de banho privativa, sendo que um deles é adaptado a pessoas com mobilidade reduzida, cumprindo todas as normais legais exigidas, duas casas de banho de acesso comum, uma feminina e outra masculina, também elas adaptadas a mobilidade reduzida, uma sala comum, um pátio e um pequeno restaurante, bem como uma área técnica para funcionários e para o funcionamento da cozinha.

No edifício principal localiza-se a receção, os quartos, as casas de banho comuns adaptadas e um corredor que liga a receção aos quartos e a sala comum, contendo ainda neste mesmo uma zona de estar.

Ao entrar pela antiga porta principal, também ela alterada e mudada para uma porta nova de madeira de carvalho rústica, o hóspede depara-se com uma zona de receção simples, com um balcão de receção de madeira e duas estantes de madeira de pinho colocadas aos cantos. Encontra ainda uma zona de espera constituída por um sofá de dois lugares, duas poltronas estofadas de Eco pele, duas mesas de centro de madeira entre o sofá e as poltronas e ao centro uma mesa de centro redonda, de cedro. A nível de decoração existe apenas um tapete de juta feito à mão e um quadro referente à região onde o edifício se insere. Como se pode constatar, o espaço foi planeado de forma simples, com materiais de origem natural, aplicando-se ainda os tons beije e castanho, de modo a refletir o estilo de vida do modo rural e, conseqüentemente, o estilo rústico pretendido.

A zona dos quartos foi um dos principais objetivos de estudo, devido à localização do edifício e às poucas janelas em cada cómodo, o que influencia na entrada de luz natural.

Para combater essa problemática foi elaborado um esquema para os quartos onde os mesmos foram distribuídos criteriosamente de acordo com a sua paleta cromática, definida anteriormente no conceito, de modo a ficarem virados a norte os quartos com tons mais claros, e a Sul os quartos com tons mais escuros, de forma a equilibrar a iluminação natural nesta zona. Sendo que a norte existe menos luz natural, optou-se por tons claros, pois estes irão refletir a luz através dos seus materiais com a finalidade de iluminar melhor o quarto, enquanto que a sul a incidência de luz é maior, optou-se por tons mais escuros, pois estes não refletem tanto a luz natural, evitando que os quartos fiquem com iluminação excessiva.

Devido ao fato de existir um conceito específico nesta zona, cada quarto possui uma distribuição do espaço diferente e conseqüentemente uma paleta cromática diferente.

O conceito idealizado para esta zona pretende mostrar o modo de vida rural, através da agricultura, mais propriamente através dos cereais cultivados nas planícies do Alentejo, servindo esse fato de inspiração para a atribuição de um nome de um cereal a cada quarto.

Nos quartos podem-se observar três zonas distintas. Uma zona de dormitório, equipada com uma cama e as suas respetivas mesas de cabeceira em madeira maciça, um espelho de chão e uma arara em madeira, incluindo os respetivos cabides, variando apenas o tamanho devido ao fato de existir tipologias diferentes e o acabamento das madeiras, tendo em conta os tons mais claros onde é aplicado o acabamento de carvalho e os quartos com tons mais escuros, onde é aplicado o acabamento de nogueira. Outra zona que também se pode observar nos quartos é uma zona de leitura/lazer, obtida através de duas poltronas estofadas em tecido e uma mesa de centro de madeira maciça. Esta zona é a que varia mais de quarto para quarto devido ao fato de cada poltrona ter uma cor em cada quarto, e no quarto “Linhaça” se ter optado por colocar, em substituição, um sofá da mesma linha das poltronas devido à sua área, bem como as mesas de centro terem acabamentos diferentes, como na zona de dormitórios. Existem ainda três quartos com lareira, equipamento já existente no espaço, e que se optou por recuperar e manter devido ao fato de ser um equipamento característico também nas casas alentejanas. Por fim, existe ainda uma zona de trabalho constituída por uma secretária de madeira maciça e uma cadeira da mesma coleção e mesma tonalidade das poltronas já escolhidas no espaço.

A nível de decoração esta é obtida através dos têxteis da cama, de um tapete, dos cortinados, de almofadas colocadas nas poltronas e de quadros colocados na parede da cabeceira da cama. Os têxteis escolhidos foram o algodão, a lã e o linho devido ao fato de serem têxteis naturais e da sua origem ser a terra.

As casas de banho dos quartos são igualmente equipadas entre si com sanita, móvel de lavatório com o respetivo lavatório e torneiras, um espelho, uma base de duche com torneira de duche e as respetivas divisórias e ainda um toalheiro de pé e os respetivos acessórios necessários numa casa de banho, apenas variando na casa de banho do quarto adaptado a mobilidade reduzida, onde foram introduzidas barras de apoio nas sanitas e no duche. O diferencial da cada casa de banho foi obtido através da aplicação de um revestimento nas paredes do duche, criado exclusivamente para o projeto com os tons do respetivo quarto, e pelos têxteis.

Nos corredores optou-se por colocar apenas quadros nas paredes alusivos ao conceito, visto que o espaço de passagem é reduzido e criar-se uma zona de estar na entrada para a sala comum, equipada com 4 sofás pequenos e duas mesas de apoio redondas de madeira maciça, onde os hóspedes podem ler um livro ou apenas descansar.

Situadas ainda no edifício principal, encontram-se ainda as duas casas de banho comuns, uma feminina e outra masculina, adaptada à mobilidade reduzida. No seu interior

existe uma zona de lavatórios logo à entrada, equipadas por uma bancada suspensa com dois lavatórios e suas respectivas torneiras, dois espelhos e ainda um toalheiro de pé, e uma outra zona de sanitários equipada com uma sanita, duas barras de apoio, um porta rolos e ainda com um balde de papeis .Para estas casas de banho escolheu-se toalhas individuais de mãos, por se achar mais apropriado e mais elegante.

Na parte central do edifício situa-se a sala comum e o pátio.

Na zona comum, visto que o conceito pretendido era criar um espaço de partilha e convívio, optou-se por criar zonas distintas, com funcionalidades diferentes, mas nunca fugindo ao objetivo principal.

Nesta sala já existia uma mesa fixa de pedra onde se optou por colocar cadeiras de modo a criar-se uma zona de trabalho partilhada, devido ao fato de ter uma janela ao lado e possibilitar uma melhor iluminação nesta zona. Outra zona que foi criada, foi uma zona de leitura, equipada com três poltronas e uma mesa redonda de centro baixa de cedro. O espaço de convívio é obtido por duas zonas, uma zona constituída por um sofá de três lugares, um sofá pequeno e duas mesas de centro, uma retangular e outra circular, onde o hóspede pode ver televisão, essa mesmo apoiada num nicho de prateleiras embutidas na parede já existente, e outra zona em frente à lareira já existente, também equipada com oito banquetas de cortiça e duas mesas de apoio baixas de madeira maciça. Optou-se por esta proposta devido ao facto da lareira pertencer à cultura alentejana e ser ali que a família se reunia, muitas vezes sentados em pequenos bancos de madeira. Os tons do conceito pretendido são obtidos através do revestimento dos equipamentos, onde predominam cores mais quentes como o vermelho, o laranja e o amarelo torrado, do tapete e dos cortinados. O material escolhido para os têxteis foram essencialmente o linho, o algodão e a lã.

No pátio optou-se por idealizar uma zona mais relaxante, tipicamente alentejana, onde se pretende que o hóspede entre em contacto com a natureza através do equipamento escolhido para esta zona. Optou-se por escolher equipamento mais informal como pufes retangulares e mesas de centro, inspiradas em troncos de árvores. Optou-se ainda por colocar na parede principal uma treliça com dois canteiros de madeira, nos quais podem ser cultivados os temperos típicos alentejanos.

Para finalizar, no último edifício situa-se o Restaurante.

O conceito pretendido para este espaço era que ele refletisse a tradição e costumes típicos da cultura alentejana e a sua gastronomia. Por esse motivo optou-se por escolher como inspiração os extensos olivais alentejanos, origem do produto que é um ex-libris do Alentejo e indispensável na gastronomia, o azeite.

Após as alterações estruturais desta zona optou-se por criar um espaço aberto, onde o hóspede pode observar todo o restaurante desde a porta da entrada até ao fundo. Esta

alteração também se deveu ao facto de esta zona não possuir janelas, impossibilitando a entrada de luz natural e de ventilação do espaço.

Este espaço foi dividido em três zonas, sendo que duas delas são semelhantes, apenas com a condicionante que uma é no piso térreo e a outra é no piso de cima.

Ao entrar pela porta do restaurante, que também foi mudada como a da entrada principal, o hóspede encontra uma zona de estar mesmo antes da sala de refeições propriamente dita. Esta zona é logo na entrada e contém um balcão de madeira maciça e uma garrafeira que ocupa toda a extensão de parece onde se encontra. Em frente ao balcão, situa-se uma zona equipada com pequenas banquetas e mesas de apoio perto de uma lareira, igualmente já existente como as outras mencionadas anteriormente. Seguidamente encontra-se uma pequena sala de jantar, constituída por um louceiro de madeira de estilo rústico, duas mesas individuais de madeira e tampo de vidro, bem como as suas respetivas cadeiras de madeira. Aqui optou-se por colocar mesas pequenas devido ao facto de o espaço ser reduzido e ser este o espaço adaptado para os hóspedes com a mobilidade reduzida, visto que o acesso para a outra sala de cima é feito através das escadas, escadas essas que foram adaptadas, colocando-lhe um corrimão e um guarda corpos de vidro, de modo a cumprir as normas legais. Na sala de cima, após a demolição da parede colocou-se um guarda-corpos de vidro também de modo a evitar possíveis quedas e acidentes. Nesta zona encontra-se a sala de jantar principal. O equipamento escolhido para esta zona é igual ao da zona mais pequena, alterando-se apenas o tamanho das mesas, para mesas maiores, mas contendo também mesas individuais. Optou-se também por colocar um sofá modelar como forma de combater a problemática do espaço e assim criar mais lugares sentados.

Optou-se por recuperar os nichos de prateleiras embutidos nas paredes já existentes no espaço, com a finalidade de expor objetos típicos alentejanos, como tarros e cochos.

Os tons do conceito pretendido são obtidos através das madeiras, das mesas e cadeiras e através dos têxteis, como no tapete de lã que se situa na zona da lareira, nas almofadas das cadeiras e nos individuais feitos de juta natural.

Outra proposta para mostrar o conceito pretendido passou pela loiça a ser utilizada no restaurante. A loiça escolhida foi a loiça típica alentejana, feita em barro pelos artesãos da terra.

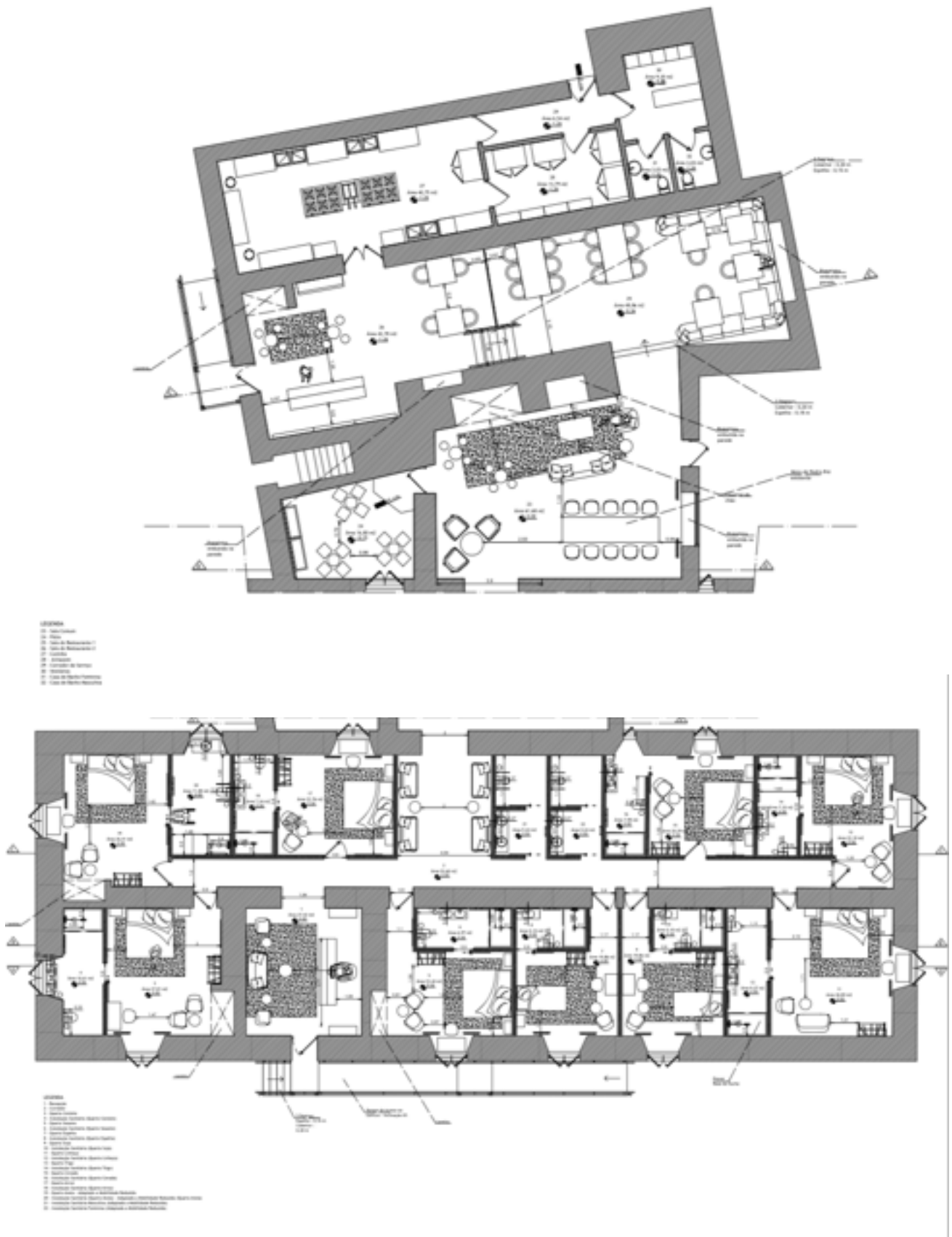


Figura 34 – Planta Base de Proposta A e B.

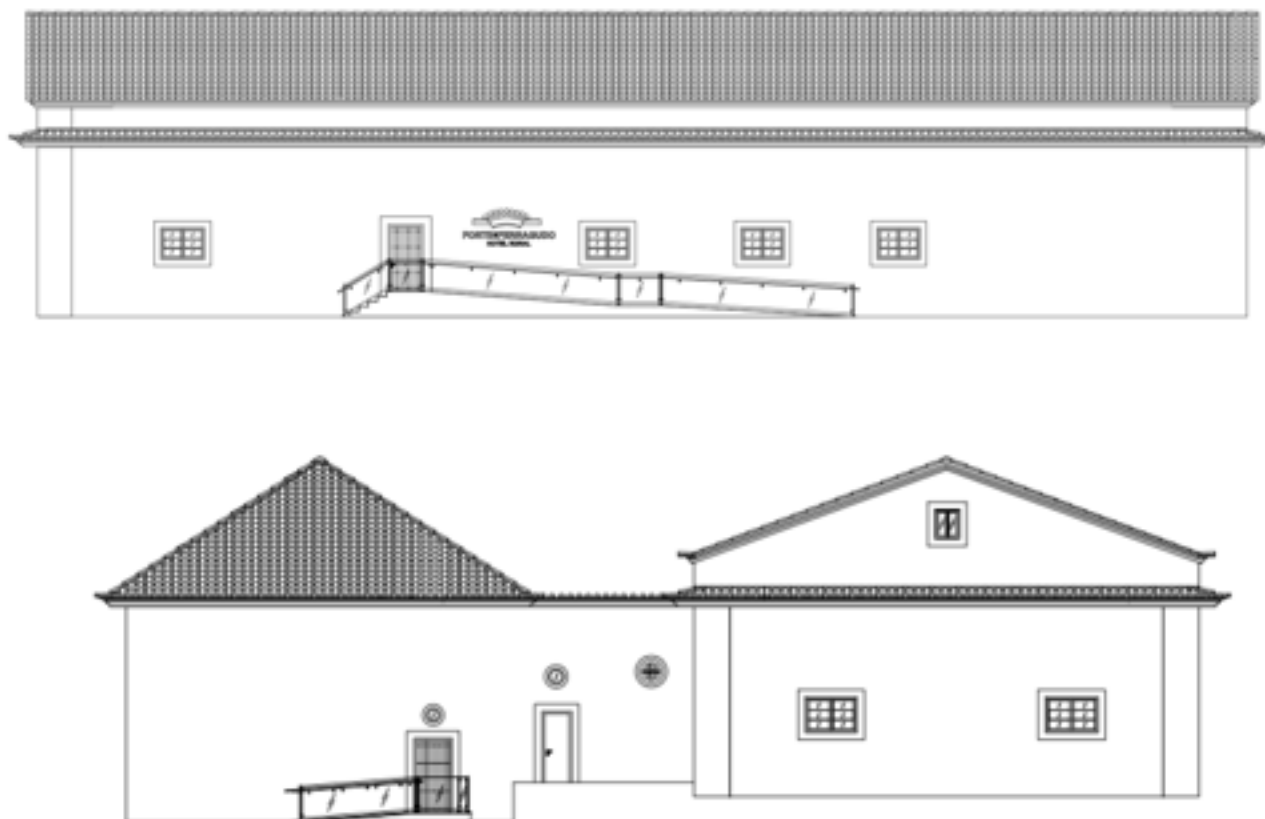


Figura 35 – Fachadas - Proposta.

A zona técnica deste estabelecimento não está contemplada no projeto, apenas se realizou a distribuição espacial e marcação em planta.

Outro aspeto de igual modo importante neste projeto são os tetos, que para além de ter a sua função específica também têm função decorativa. Devido ao fato de o pé direito ter 4,55 metros na sua generalidade, podendo chegar aos 6,48 metros em algumas zonas, optou-se por aplicar um teto falso de saia e camisa, feito de madeira, respetivamente tratada, na zona dos quartos e corredores, de forma a baixar o pé direito e para tornar o espaço mais confortável. Nas zonas da receção, zona de estar do corredor, casas de banho adaptadas e sala comum optou-se por colocar um teto de caixotão, também ele feito de saia e camisa e de madeira tratada. Estes tetos não só têm uma utilidade técnica, como também contribuem para o aspeto estético, visto que os tetos irão ser revestidos com as cores características de cada zona. Na zona do restaurante optou-se por uma solução mais simples e rústica, aplicando apenas barrotes de madeira, solução encontrada em muitas casas antigas tipicamente alentejanas.

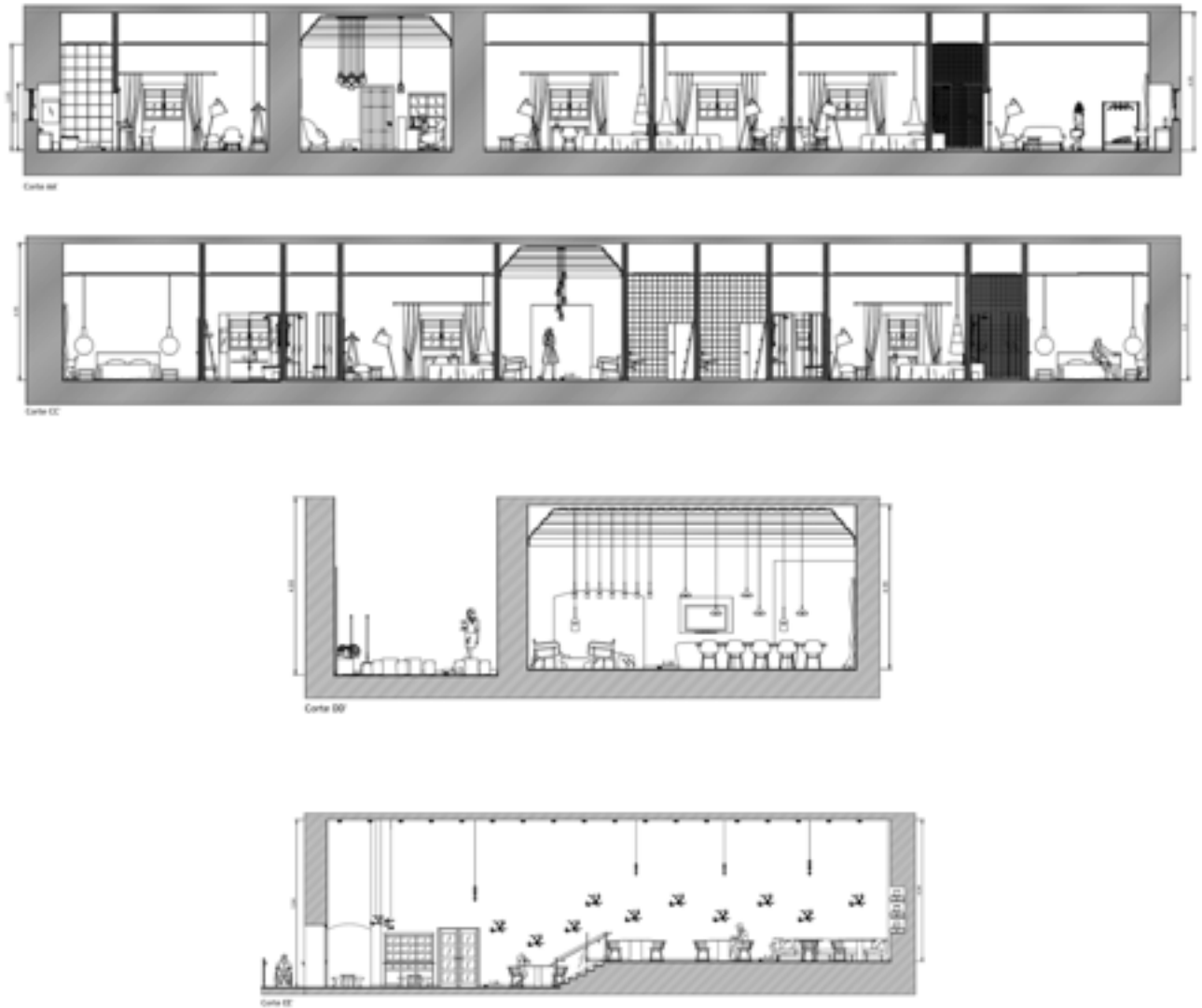


Figura 36 – Cortes AA', CC', DD' e EE'.

5.3.4. Materiais e Equipamentos

A escolha dos materiais é de extrema importância, pois estes são um aspeto essencial no design de interiores, pois podem apresentar uma estética diferente de espaço para espaço.

A proposta para este projeto consiste na remoção e substituição dos materiais e acabamentos existentes por novos.

A nível de pavimentos, no exterior optou-se por um mosaico de grés porcelânico não envernizado, enquanto que na receção, corredores, quartos e casas de banho adaptadas optou-se por um mosaico porcelânico corado de cor carvalho a imitar madeira. Por fim, na sala comum e restaurante optou-se por um mosaico de grés porcelânico.

No que toca a revestimentos, optou-se por aproveitar algumas paredes interiores de pedra já existentes, aplicando-lhe um tratamento adequado e pintando-o de branco como o resto do edifício.

Nas casas de banho dos quartos e nas casas de banho adaptadas optou-se por um revestimento em mosaico de grés porcelânico branco. No entanto, nas zonas dos chuveiros das casas de banho dos quartos o revestimento é feito por mosaicos de cerâmica, todos eles personalizados para este projeto com a paleta cromática de cada quarto.

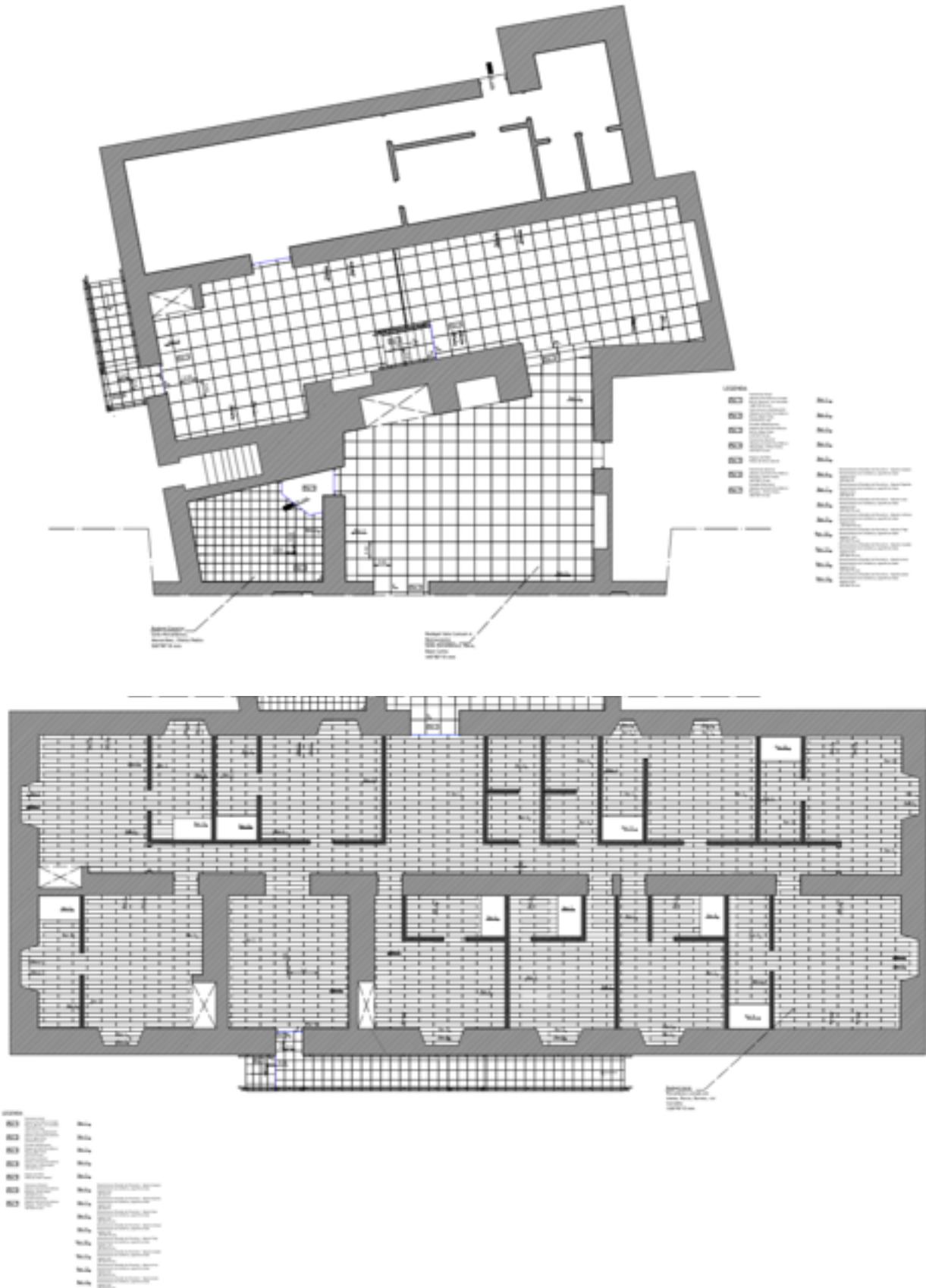


Figura 37— Planta de Acabamentos A e B.

5.3.5. Iluminação

Uma boa iluminação pode transformar um espaço e ajudar a criar o ambiente pretendido, devendo existir especial cuidado na escolha das luminárias e na quantidade utilizada, fazendo com que o espaço não fique demasiado escuro ou demasiado iluminado.

O tipo de iluminação do projeto é essencialmente iluminação LED.

Na entrada optou-se por uma luminária suspensa, enquanto que nos corredores a iluminação é iluminação de parede.

Nos quartos a iluminação é obtida por spots, luminárias suspensas e candeeiros de chão, enquanto que nas casas de banho é unicamente feita através de spots bem como nas casas de banho de uso comum.

Na sala comum optou-se por luminárias suspensas e candeeiros de chão.

No restaurante a iluminação é feita através de spots e luminárias suspensas.

Por fim, no exterior e no pátio, optou-se por spots de chão, sendo que no pátio também há apontamentos de iluminação decorativa.

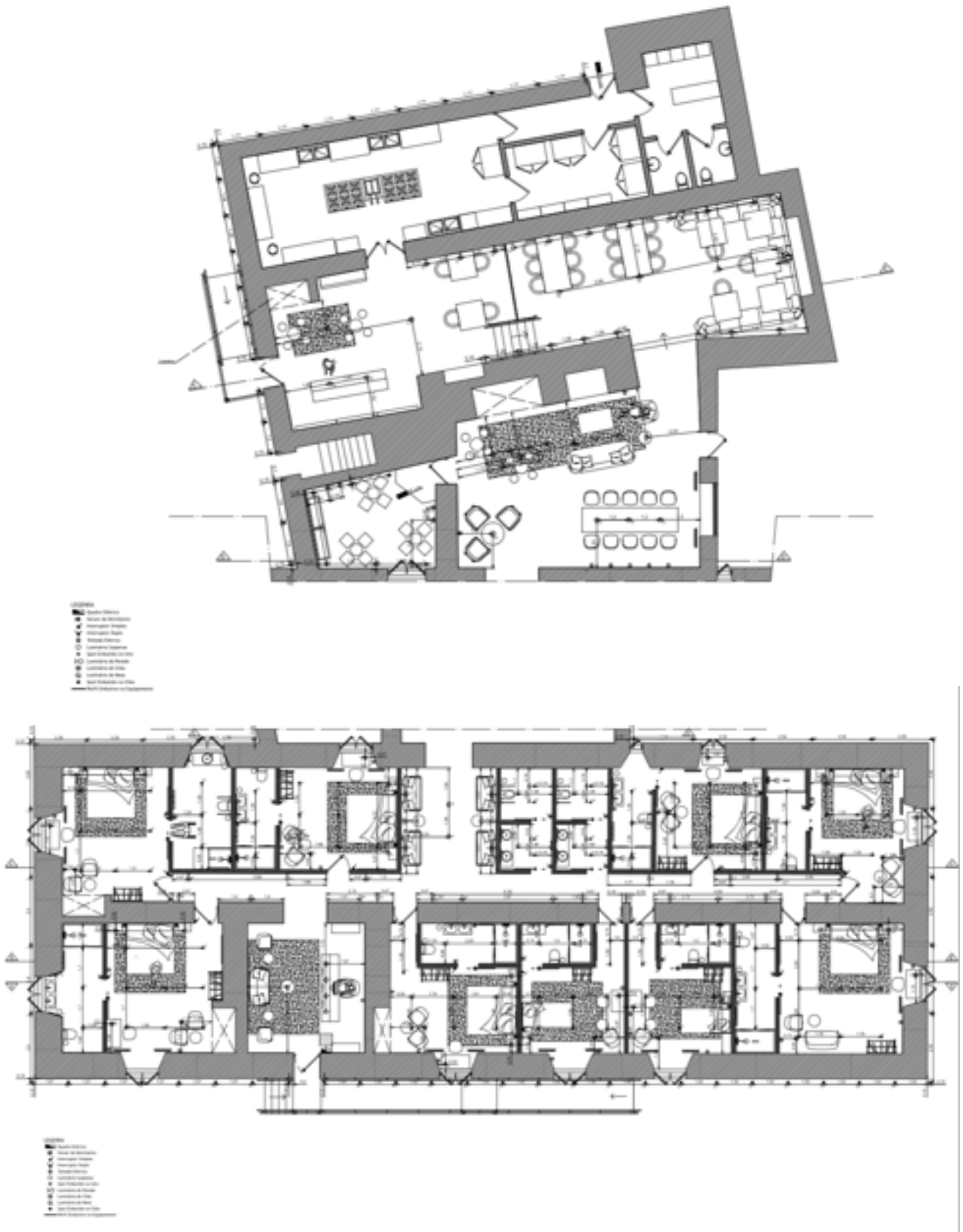


Figura 38 – Planta de Iluminação A e B.

Para o estudo exemplificativo da iluminação optou-se por o quarto da mobilidade reduzida, o quarto aveia.

Quarto Aveia

Comprimento - 5,70 m

Largura - 4,50 m

Pé Direito - 3,50 m

Altura do Plano de Trabalho - 0,52 m

Teto - 80 %

Paredes - 80%

Plano - 80 %

E - 200

S - 25,65

hu - 2,98

d - 0,80

u- 0,58

$$k = (c \cdot l) / (c + l) / hu =$$

$$k = 25,65 : 10,2 / 2,98 =$$

$$k = 2,51 / 2,98 =$$

$$k = 0,84$$

$$ot = E \cdot S \cdot (d/u) =$$

$$ot = 200 \cdot 25,65 \cdot (0,88 / 0,58) =$$

$$ot = 200 \cdot 25,65 \cdot 1,52 =$$

$$ot = 5130 \cdot 1,52 =$$

$$ot = 7797,6 / 1055 =$$

8 lâmpadas no total

5.4. Estimativa Orçamental

Dada a extensão do projeto, optou-se por aprofundar uma zona em mais detalhe, escolhendo-se assim a zona do quarto com casa de banho privativa, mais concretamente o quarto adaptado à mobilidade reduzida.

5.5. Apresentação 3D



Figura 39— Renders Quarto e Casa de Banho Centeio.

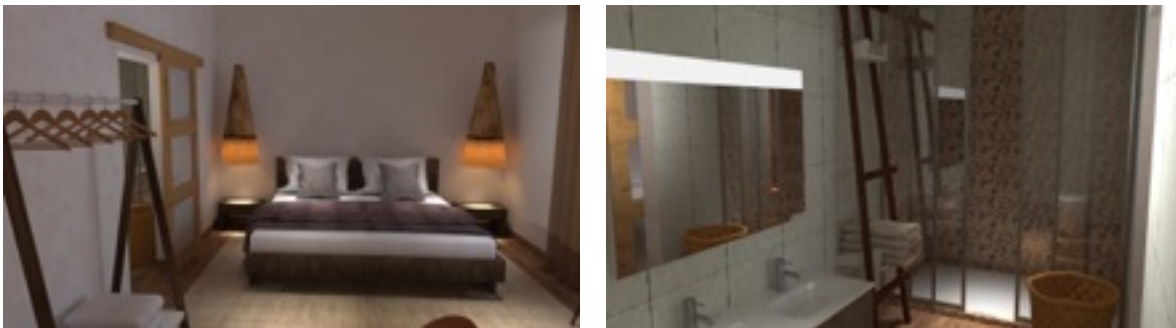


Figura 40— Renders Quarto e Casa de Banho Sésamo.

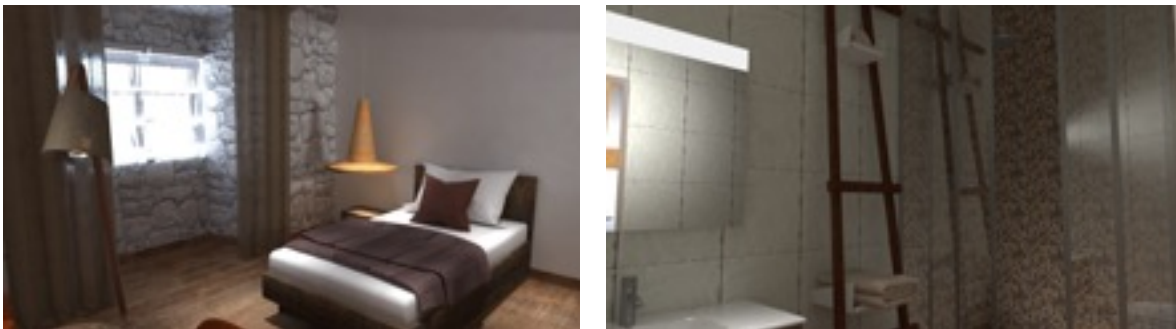


Figura 41— Renders Quarto e Casa de Banho Espelta.

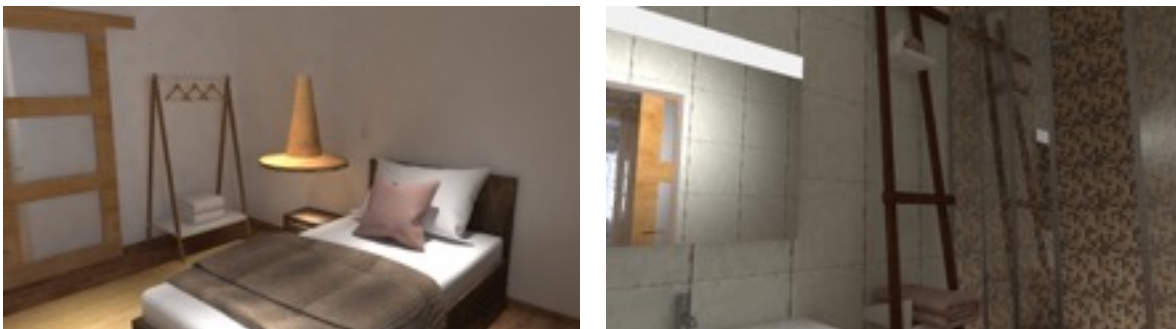


Figura 42— Renders Quarto e Casa de Banho Soja.

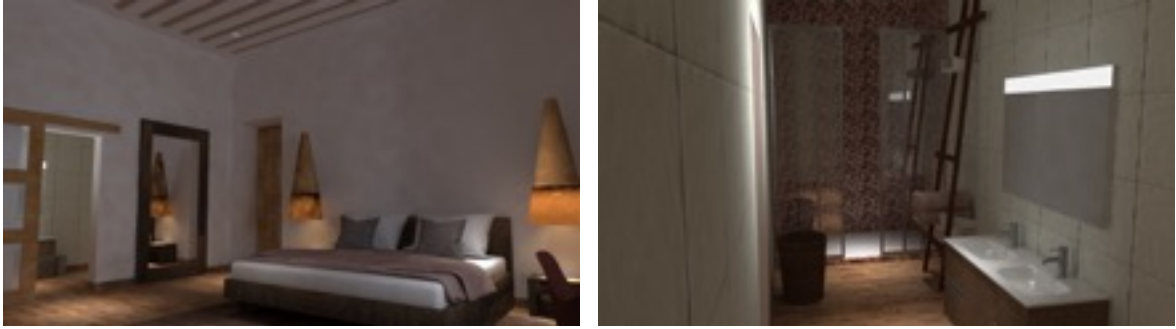


Figura 43— Renders Quarto e Casa de Banho Linhaça.

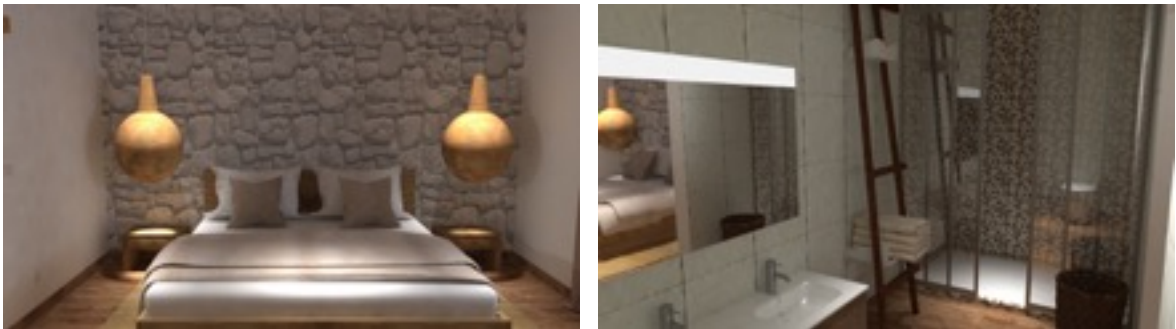


Figura 44— Renders Quarto e Casa de Banho Trigo.

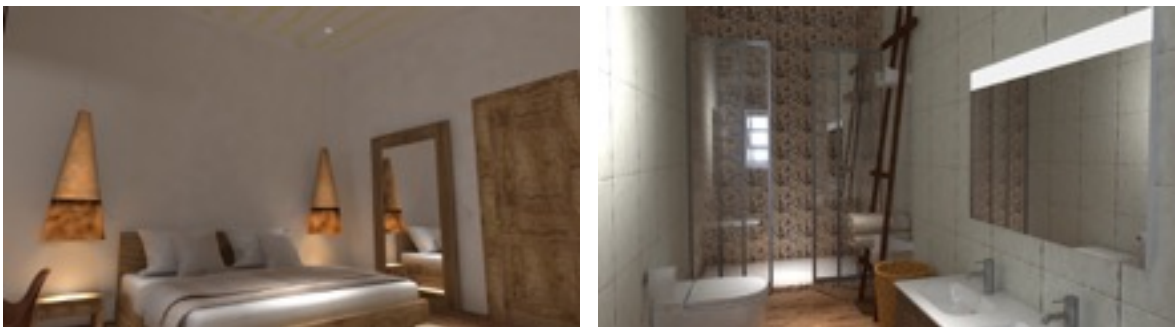


Figura 45— Renders Quarto e Casa de Banho Cevada.

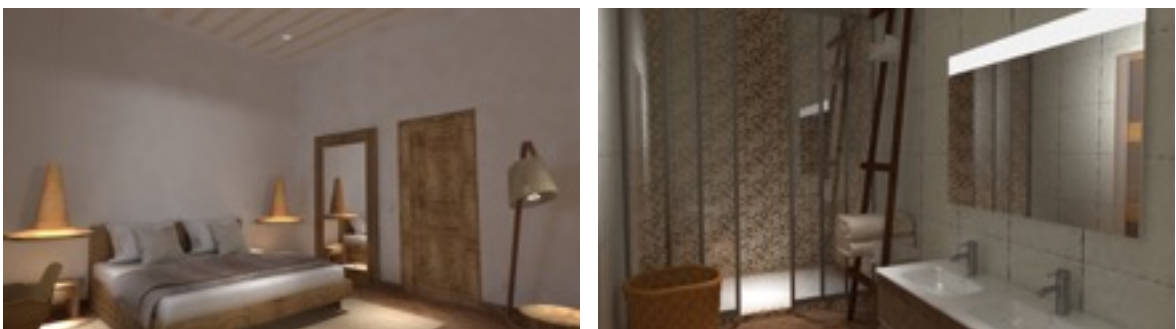


Figura 46— Renders Quarto e Casa de Banho Arroz.

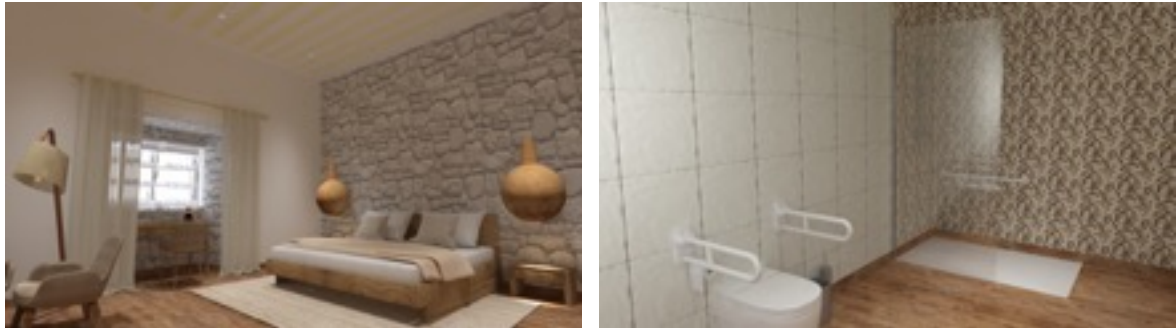


Figura 47– Renders Quarto e Casa de Banho Aveia.

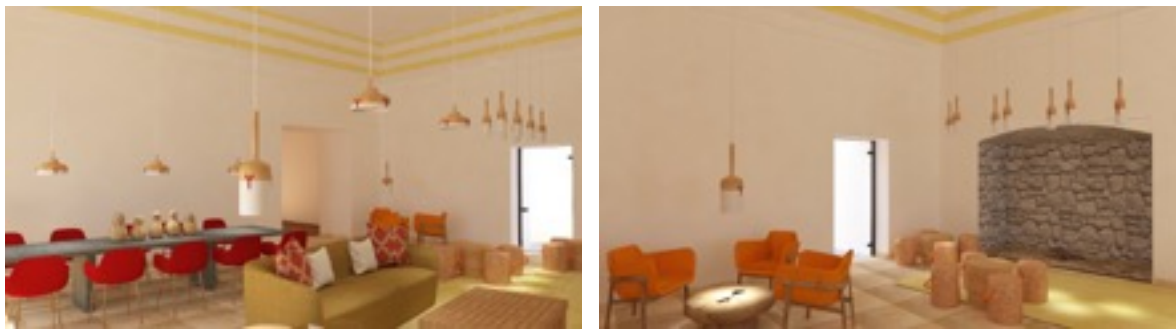


Figura 48– Renders Sala Comum.

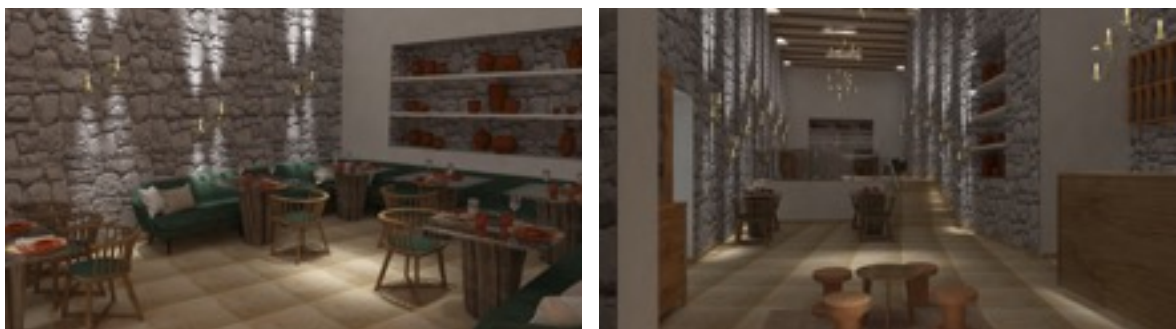


Figura 49– Renders Restaurante.

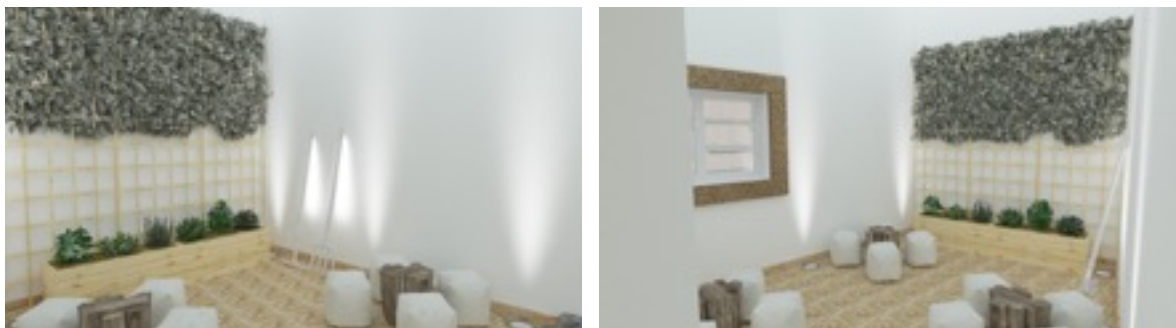


Figura 50– Renders Pátio.

6. Conclusão

Este é um trabalho que se pretendeu essencialmente demonstrar todas as aptidões adquiridas ao longo dos três anos de licenciatura em Design de Interiores e Equipamento e todas as competências necessárias para um Designer de Interiores.

O projeto teve como base reabilitar o Palácio do Forte de Ferragudo, com o intuito de torna-lo numa unidade hoteleira rural, contribuindo através do seu design e do seu conceito, para a divulgação e expansão do turismo na região inserida. Através do conceito mostrou-se a cultura alentejana e tudo o que a envolve, de modo a reavivar costumes e tradições mais antigas.

Este projeto seguiu uma metodologia própria, inspirada e sustentada pela metodologia de Bruno Munari, sendo, assim, possível seguir uma linha orientadora de faseamento de todo o projeto.

A fase criativa foi realizada com minúcia, dando-se especial atenção à qualidade, à viabilidade, funcionalidade, integração no conceito, harmonia e sofisticação. Ainda nesta fase, deu-se especial atenção na escolha e concepção do conceito pretendido devido ao fato de este estar ligado ao local onde se insere o edifício e ser uma cultura que representa a região.

Neste projeto trabalharam-se conceitos diversificados como forma de diferenciar as três zonas principais, mas que funcionam como um todo, tornando-o um espaço único.

Desta forma realizou-se um projeto viável a todos os níveis, desde a escolha de mobiliário, soluções realizadas, revestimentos, iluminação e aspeto dado a todo o espaço.

Dada a extensão do projeto, por vezes foram surgindo algumas dificuldades, as quais foram superadas e que serviram como aprendizagem para o futuro.

A elaboração deste projeto foi muito importante para aprofundar conhecimentos e consolidar o meu percurso enquanto designer de Interiores, visto que permitiu compreender melhor todos os aspetos envolventes neste trabalho, além de ter permitido desenvolver e aperfeiçoar as competências profissionais de investigação, seleção, organização e comunicação enquanto projetista.

7. Referências Bibliográficas

Autor Inexistente, Guia Boas Práticas de Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural, do Turismo de Portugal.

Esmeralda, Luis, Turismo no espaço rural em Portugal, Universidade de Évora, Lisboa.

ESPANCA, Padre Joaquim José da Rocha, Memórias de Vila Viçosa, 36 cada., Câmara Municipal de Vila Viçosa, Vila Viçosa, 1983 - 1992.

ESPANCA, Túlio Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Évora, Zona Sul, vol. I, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1978.

PANERO, Julius, As dimensões Humanas e os Espaços Interiores, Barcelona, Edição G.Gili, 1996.

Legislação :

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU)
- Decreto de Lei nº 156/2005 de 15 de setembro - Estabelece a obrigatoriedade de disponibilização do livro de reclamações a todos os fornecedores de bens ou prestadores de serviço que tenham contato com o público em geral.
- Decreto de Lei nº163/2006 de 8 de agosto - Regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.
- Decreto de Lei nº220/2008 de 12 de novembro. (Segurança contra incêndios em edifícios.)
- Decreto Regulamentar nº20/2008 de 27 de novembro. (Estabelece os requisitos específicos relativos às instalações, funcionamento e regime de classificação de estabelecimentos de restauração.)
- Portaria 327/2008 de 28 de abril. (Aprova o sistema de classificação de estabelecimentos hoteleiros e de aldeamentos turísticos. - Anexo I.)
- Portaria nº358/2009 de 6 de abril. (Estabelece os requisitos dos equipamentos de uso comum dos empreendimentos turísticos.)
- Portaria nº937/2008 de 20 de agosto. (Estabelece os requisitos mínimos a observar pelos estabelecimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural.)
- Portaria nº1173/2010 de 15 de novembro. (Aprova os modelos das placas identificativas da classificação dos empreendimentos turísticos e define as regras relativas ao respetivo fornecimento.)

8. Webgrafia

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - <https://www.dgadr.gov.pt>

Freguesia de São Romão Ciladas - <http://www.cm-vilaviciosa.pt/pt/site-municipio/freguesias/Paginas/ciladas.aspx>

Casos de Referência:

Casas no Tempo - <https://www.archdaily.com/548671/casa-no-tempo-aires-mateus-joao-and-andreia-rodrigues>

Corte San Pietro Hotel - <https://www.archdaily.com/456058/corte-san-pietro-hotel-daniela-amoroso>

House Renovation - <https://www.archdaily.com/213103/house-renovation-in-treia-wespi-de-meuron>

Paço de Vitorino Hotel - https://www.archdaily.com/803122/paco-de-vitorino-hotel-prod-arquitectura-and-design?ad_medium=widget&ad_name=recommendation

São Lourenço do Barrocal - <https://www.archdaily.com/868472/sao-lourenco-do-barrocal-eduardo-souto-de-moura>

S.Mamede House - https://www.archdaily.com/640342/s-mamede-house-aires-mateus?ad_medium=widget&ad_name=recommendation

Turismo de Portugal - <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Paginas/homepage.aspx>

VisitÉvora - <https://www.visitevora.net>